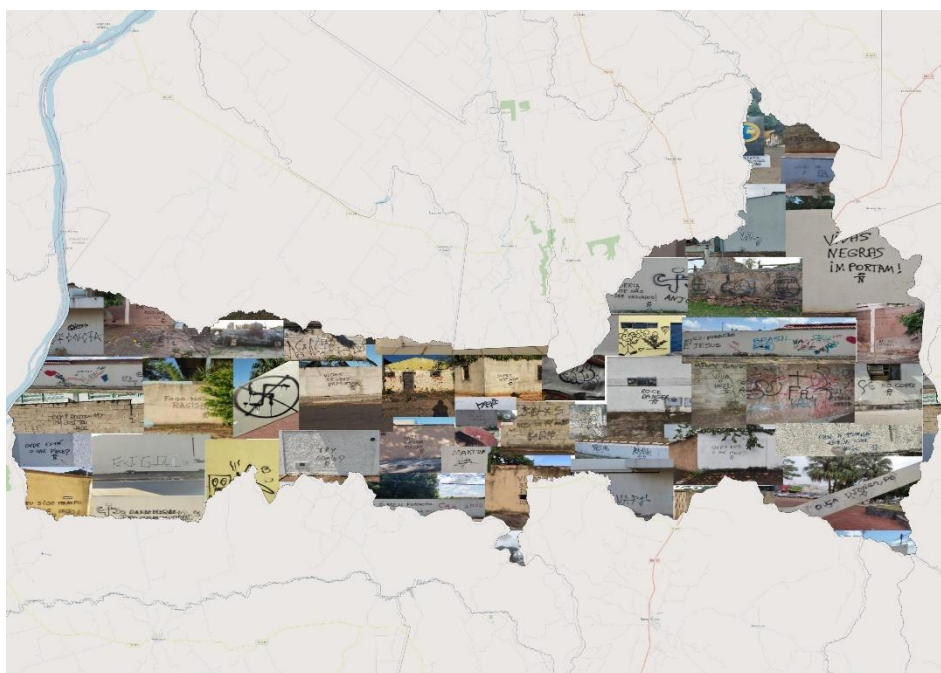




UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE CULTURA E TERRITÓRIO

José Ricarto da Silva Neto

EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO
UM ESTUDO DAS PIXAÇÕES DE ARAGUAÍNA (TO)



Araguaína, 2024

José Ricarto da Silva Neto

AS EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO
UM ESTUDO DAS PIXAÇÕES DE ARAGUAÍNA (TO)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), como requisito à obtenção de grau de Mestre em Cultura e Território.

Orientador: Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues.

Araguaína, 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Geração de Ficha Catalográfica SGFC-UFNT
Gerado automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S586e Silva Neto, José Ricarto da.

EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO: UM
ESTUDO DAS PIXAÇÕES DE ARAGUAINA (TO) / José Ricarto
da Silva Neto. - Centro de Ciências Integradas - CCI, TO, 2024.
98 f.

Dissertação (Mestrado Acadêmico) (Pós-Graduação -
Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura e
Território - PPGCult) -- Universidade Federal do Norte do
Tocantins, 2024.

Orientador: Jean Carlos Rodrigues.

1. Território. 2. Pixação. 3. Formas Simbólicas.

CDD 301.09

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde
que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

ORCID dos pesquisadores

Orientador: Jean Carlos Rodrigues, 0000-0002-9733-1302

Orientando: José Ricarto da Silva Neto, 0000-0002-9942-8079

José Ricarto da Silva Neto

AS EXPRESSÕES SIMBÓLICAS NO ESPAÇO URBANO
UM ESTUDO DAS PIXAÇÕES DE ARAGUAINA (TO)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT) da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), como requisito à obtenção de grau de Mestre em Cultura e Território.

Data de aprovação: 17/01/2025

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **JEAN CARLOS RODRIGUES**
Data: 13/04/2025 13:54:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Jean Carlos Rodrigues

Documento assinado digitalmente
 **PLABIO MARCOS MARTINS DESIDERIO**
Data: 13/04/2025 17:10:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Plábio Marcos Martins Desiderio

Documento assinado digitalmente
 **MARCOS ALBERTO TORRES**
Data: 14/04/2025 14:33:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Marcos Alberto Torres

AGRADECIMENTO

Os agradecimentos deste trabalho serão direcionados a minha família e amigos, além daqueles que, de alguma maneira, contribuíram para a construção do trabalho.

À minha mãe, Wilma Maria da Silva, por sempre se preocupar me apoiar em todos os momentos possíveis.

À minha irmã Natasha Mominie da Silva e ao meu irmão Leandro Ferreira da Silva por conversarem comigo e me derem força para que eu pudesse prosseguir.

Dedico também a minha amada, Amanda de Oliveira Rosa de Sousa, por participar de todos os momentos, os bons e principalmente os ruins por estar sempre ao meu lado.

Ao professor Jean Carlos Rodrigues, que mais uma vez me orientou com tamanha paciência e sabedoria, o que resultou neste trabalho.

Aos meus colegas de turma que passaram bem próximos por tudo que passei, que enfrentaram e venceram este processo.

Ao professor Vinicius Gomes de Aguiar por me ceder *shapfiles* que possibilitaram a produção dos mapas presentes no trabalho.

Deixo agradecimentos ao Programa de Pós Graduação em Cultura e Território e a CAPES por me agraciarem com a bolsa de estudos.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral, elaborar as interpretações político-culturais encontrados nos bairros de Araguaína (TO) a partir da diversidade das pixações e de suas narrativas simbólicas. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende: a) debater sobre pixações a partir das teorias das formas simbólicas de Ernst Cassirer (2012) e b) analisar as pixações em seus diferentes estilos de produções como expressões da territorialidade urbana de Araguaína (TO). Para tal, corroboramos o conceito de territorialidade visto em Saquet (2013) e tratamos as pixações como forma simbólica a partir da fenomenologia de Cassirer (2012). A metodologia fica a cargo da análise de conteúdo visto em Bardin (2016). Por este motivo, o trabalho conta com o quantitativo e o qualitativo para, por fim, as interpretações pudessem ser elaboradas. Como resultados da pesquisa é possível observar que as pixações presentes no espaço urbano subvertem a cidade de Araguaína (TO) e explanam uma nova perspectiva em decorrência dos conteúdos contra hegemônicos abordados nestas formas artísticas.

Palavras chave: Pixação, Territorialidade, Interpretação, Arte e Formas Simbólicas.

ABSTRACT

This research aims to work with symbolic manifestations that emerge as a recurring event in the urban environment; graffiti. It is a general objective in this research to elaborate the political-cultural interpretations found in the neighborhoods of Araguaína (TO) based on the diversity of graffiti and their symbolic narratives. The specific objectives, the research intends to: A) discuss graffiti based on the theories of symbolic forms of Ernst Cassirer (2012) and B) analyze graffiti as a different style of production as an expression of the urban territoriality of Araguaína (TO). To this end, we corroborate the concept of territoriality seen in Saquet (2013), and treat graffiti as a symbolic form based on Cassirer's phenomenology (2012). The methodology is content analysis seen in Bardin (2016). For this reason, the work relies on quantitative and qualitative methods; so a conclusion about interpretations can be elaborated.

Keywords: Graffiti, Territoriality, Interpretation, Art and Symbolic Forms

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Categorias das Pixações.....	34
Tabela 2 - Quadro de notícias.....	80

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pixos do Setor Noroeste.....	37
Quadro 2: Pixos do Centro.....	43
Quadro 3: Pixos do Setor Brasil	47
Quadro 4: Pixos do Setor Cimba.....	50
Quadro 5: Pixos do Setor Jardim Beira Lago	52
Quadro 6: Pixos da Av. Marginal Neblina.....	53
Quadro 7: Pixos do Setor Araguaína Sul	55

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de Localização de Araguaína (TO)	13
Figura 2 - TAG: "TV"	15
Figura 3 - TAG: "PRN"	15
Figura 4 - TAG: "NINJA"	16
Figura 5 - Pinturas Rupestres em Lajeado - Tocantins	22
Figura 6 - Túmulo de Tutancâmon	23
Figura 7 - Murais de "Guerra e Paz"	25
Figura 8: Celacanto provoca maremoto	28
Figura 9 - Localização dos Bairros de Araguaína (TO)	36
Figura 10: Mural das Pixações	55
Figura 11: Localização das Pixações por Tag e Data	57
Figura 12: Onde está o one piece?	58
Figura 13: Onde está o one piece? ²	59
Figura 14: Onde está o one piece (anulado)	59
Figura 15: O sonho dos homens não tem fim!.....	60
Figura 16: Sorria por não ser vascaíno!	61
Figura 17: Deus Salva.....	62
Figura 18: Mary on a cross.....	63
Figura 19: Ouça Djonga, pô	65
Figura 21: Fogo nos Racistas.....	66
Figura 20: Olho de Tigre	66
Figura 22: Visão 3D.....	67
Figura 23: Visão 3D ²	67
Figura 24: Eu sigo falando o que vejo	68
Figura 25: Castelos e Ruínas	69
Figura 26 - Tentando dar o meu melhor... na pior fase	70
Figura 27: Araguaína dos pixos.....	71
Figura 28 - Dias de luta, dias de glória.....	74
Figura 29 - To Bem	75
Figura 30 - Localização das Avenidas.....	76
Figura 31 - Pixar é errado	77
Figura 32 - Vidas negras importam	78

Figura 33 - Anti Racism / Facism	81
Figura 34 - Monumento dos pioneiros	82
Figura 35 - Anti-Midia, Anti-Nazismo, Anti-Facismo	82
Figura 36: Suástica anulada.....	85
Figura 37: Fora Bozonaro; Arte é Resistência.....	85
Figura 38 - Ditadura não!	87
Figura 39 - Desenho Bob Esponja e Patrick Estrela	88
Figura 40 – 4:20	89
Figura 41 - Eu odeio as policias	91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAP. 1: A PIXAÇÃO: A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE UMA PRÁTICA ARTÍSTICA.....	20
1.1 A pixação no século XX	26
CAP. 2: A PAISAGEM PIXADA DE ARAGUAINA: A DIVERSIDADE DE EXPRESSÕES EM DIFERENTES BAIRROS DA CIDADE	33
Cap. 3: POR QUE PIXAR EM ARAGUAÍNA: SEGUINDO A TAG “TV”	56
CAP. 4: A POLÍTICA PRESENTE NAS PIXAÇÕES DE ARAGUAÍNA (TO)	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	95

INTRODUÇÃO

Antes de iniciar o trabalho, gostaria de me apresentar e falar sobre o caminho realizado até o mestrado. Chamo-me José Ricarto da Silva Neto, graduado em Geografia, pela Universidade Federal do Tocantis (UFT), atual Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), na cidade de Araguaína – TO em 2020.

O tema da pesquisa de mestrado é um desdobramento e, ao mesmo tempo, um aperfeiçoamento de um tema de pesquisa que advém de dois anos (2018-2019 e 2019-2020) de trabalho proporcionados pelo Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) e pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apresentado ao fim da graduação em dezembro de 2020.

Quando a pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC) foi executada em 2018-2019 e 2019-2020, o objeto de pesquisa era o grafite, cuja preocupação era de reconhecer estas manifestações como “tatuagens urbanas” conforme Silva (2011). Durante a primeira pesquisa (2018-2019), houve uma inquietação a respeito dos atos políticos explícitos na paisagem urbana da cidade o que, por esse motivo, no ano seguinte (2019-2020) a pixação em um novo projeto de pesquisa vinculado do PIBIC.

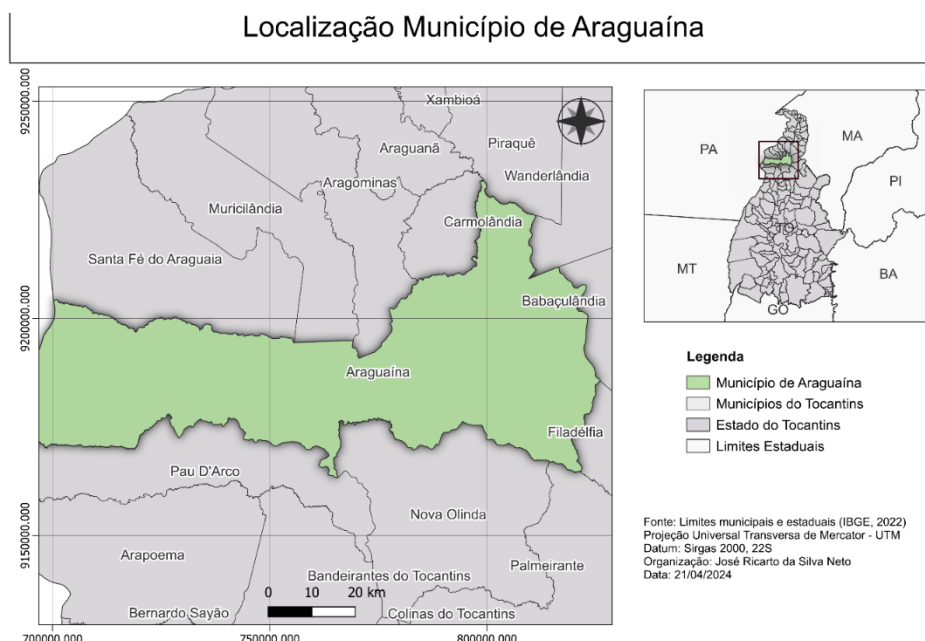
No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) defendido em dezembro de 2020, optou-se por unir as discussões e falar sobre as suas diferenças. O que de fato ocorre, é que o interesse por estudar os desdobramentos artístico-urbanos surgiram logo no início da graduação. As imagens presentes neste trabalho datam desde o ano de 2020, pois não deixamos para trás o que já foi discutido durante os anos de PIBIC.

O campo de pesquisa que é definido para o trabalho, continua sendo o mesmo das pesquisas anteriores, a cidade de Araguaína (TO), lugar que fiz de casa em decorrência dos estudos universitários. Para falar da cidade nesta dissertação, foram necessárias leituras que, primeiro dessem suporte para tal exercício e depois para que pudéssemos corroborar um dos fenômenos que compõem a cidade à luz da pesquisa, neste caso, a pixação.

Araguaína é um município pertencente ao Estado do Tocantins, e está localizada na região Norte desta unidade da federação, próxima à fronteira com os Estados do Pará e do Maranhão (Figura 1). Emancipada na década de 1950, ainda como um município goiano pela lei estadual n.º 2.125, de 14-11-1958, a cidade concentra a 2ª maior população entre os municípios tocantinenses com uma

estimativa do IBGE (2021) superior a 171 mil habitantes, de acordo com o censo de 2022.

Figura 1 - Mapa de Localização de Araguaína (TO)



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

Tal transformação foi impulsionada pela estratégica posição territorial de Araguaína e sua inserção na demarcação regional da Amazônia Legal, sobretudo após a criação do Estado do Tocantins no fim da década de 1980. Além disso, grandes projetos de infraestrutura da década de 1960 e seguintes, como a construção da BR-153, teriam provocado grande impulso populacional no município, sobretudo com intensificação da migração rural-urbana e inter-regional, conforme apontado por Antero (2016, p. 229).

Durante o crescimento físico e populacional do município, ocorrem simultaneamente manifestações simbólicas pelo espaço urbano como é o caso do grafite e das pixações.

Araguaína é considerada uma cidade média pelo IBGE, por se tratar de uma cidade que fica entre 100 mil e 500 mil habitantes. Para além desta definição, é intrigante quando observamos o contexto em que a cidade está inserida. De acordo com Moraes (2014, p. 57), “é preciso compreender a cidade de Araguaína como uma cidade média, em função do vínculo estabelecido com seu entorno, da influência que exerce, dos serviços que oferece, da dinâmica econômica que desenvolve [...]”. Essas

influências apontadas por Moraes (2014), são vistas como contribuições para o crescimento da cidade ao decorrer dos anos, como o caso da BR-153, do quantitativo hospitalar e dos cursos de ensino superior

Quando observado o contexto das metrópoles, este número de habitantes não diz respeito a uma cidade média. Mas voltando a atenção para o contexto da região, Araguaína (TO) fica com o título de a segunda maior cidade do estado. Recentemente, como demonstração do posicionamento econômico de Araguaína e seu entorno, foi inaugurado o Lago Center Shopping em outubro de 2024, servindo como um novo centro de atividades comerciais para Araguaína e região.

Para compreender as dinâmicas sociais e culturais que permeiam os espaços urbanos, é essencial olhar para os fenômenos que emergem desses contextos. Em Araguaína, cidade em crescente desenvolvimento econômico, manifestações como a pixação trazem à tona questões que vão além do simples ato de marcar as paredes. Entretanto este tipo de manifestação não é aceito pela sociedade hegemônica.

Por esse motivo, a primeiro momento optamos por não procurar a identidade dos pixadores. O anonimato é uma forma de proteção, mesmo que estes indivíduos se identifiquem por suas assinaturas (TAG). Deste modo, a saída foi buscar interpretar o fenômeno por ele próprio, no que está escrito e no que é evocado pelo receptor, pois ser pixador é estar em risco. Refletir sobre o fenômeno sem a presença do indivíduo que o constrói, é uma atividade também muito interessante. É algo que nos faz ir além do que o próprio artista idealiza quando produz.

Contudo, no segundo momento, encorajado pela discussão da banca de qualificação, buscamos conhecer e conversar com estes indivíduos que preferiram ficar no anonimato, portanto me refiro a eles por sua TAG. O que nos auxilia ao corroborar a produção desta expressão artístico-urbana na cidade de Araguaína (TO), mas que não anula as interpretações já produzidas ao decorrer da pesquisa.

Deste modo conheci “PRN”, “TV” e “NINJA”. Cada um deles com uma ideia diferente sobre o conteúdo a ser pixado, mas todos com o discurso de que a pixação é uma forma de fazer artístico urbano. Ou seja, nas percepções destes pixadores, eles são artistas e suas produções se conformam como arte.

O contato com “PRN” foi por meio da rede social “Instagram”, e ficou acordado entre os envolvidos que a conversa seria informal para que preservasse a identidade do indivíduo. “PRN” fala sobre a amizade com outros pixadores, mas que não são

um Crews/Grife¹. De acordo com Zimovski (2017, p. 29) “grupos de pichadores nascem das afinidades encontradas pelos membros, onde a partir da adesão, passam a falar em nome do coletivo.” Mas não é este o caso, pois cada um pixa sobre alguma coisa e de forma individualizada, o que cria novos alfabetos² e faz com que identifiquemos a ação de outros pixadores como o “NINJA”, “TV”, “ET” e “Maktub”.

O contato com “NINJA” e “TV” também foi por meio de uma conversa informal; nos encontramos uma única vez no Parque Cimba, na cidade de Araguaína. “TV” já sabia que estava a sua procura para conhecê-lo, o que tornou a comunicação fácil e fluida, enquanto “NINJA” veio para a conversa pela mediação de “TV”.

Desta forma foram identificadas seis TAG's nos bairros delimitados para a pesquisa. Entretanto, os pixadores que de fato fizeram parte deste trabalho foram “TV”, “PRN” e “NINJA”. Importante salientar-se que as TAG's só foram identificadas depois do contato com os pixadores, pois o exercício de identificação partiu deles próprios.

Figura 2 - TAG: “TV”



Figura 3 - TAG: “PRN”



Autores: “TV”; “PRN”. Registro fotográfico: elaborada pelo autor (2024)

¹ Crews/Grife são as nomenclaturas para grupo de pixadores que produzem suas expressões de forma conjunta

² Os novos alfabetos dizem respeito a como as letras são escritas devido sua estilização

Figura 4 - TAG: "NINJA"



Autor: "NINJA". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)

Durante a entrevista com os pixadores, percebeu-se diferentes abordagens e visões sobre a escolha dos locais para suas intervenções. "TV", por exemplo, afirma não se preocupar com o tipo de superfície que utiliza, seja ela pública ou privada. Para ele, o que importa é a mensagem e seu impacto. Já "PRN" tem uma postura distinta: atualmente, prioriza espaços abandonados para deixar sua marca, talvez em uma tentativa de evitar conflitos ou transmitir um tipo de respeito por locais em uso.

Por outro lado, "NINJA" adota uma abordagem quase cirúrgica, direcionando suas mensagens diretamente para os destinatários. Ele escolhe locais estratégicos, de grande visibilidade, para espalhar sua TAG, garantindo que sua presença seja notada por muitos e que sua mensagem atinja quem realmente precisa lê-la.

Entendeu-se, ao decorrer da pesquisa, que na cidade de Araguaína, a pixação não necessariamente tem conteúdos que diferem nos prédios públicos ou privados. Havia uma perspectiva deste pesquisador que diferenciava os conteúdos das pixações a depender do bairro cujo qual a expressão estava localizada, o que depois é contrariado pelos pixadores. Ao invés de seguir com este primeiro plano, partiu-se para a criação de interpretações dos conteúdos que são expostos nas ruas.

Sendo assim, a pixação ao decorrer do trabalho é vista como manifestação simbólica da consciência. Neste sentido, propôs-se ir em busca destes contextos e observar os desdobramentos da pixação através da história até o contemporâneo e por fim, criar interpretações a respeito do contexto urbano de Araguaína (TO).

Partindo deste pressuposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral elaborar as interpretações político-culturais encontradas nos bairros de Araguaína

(TO), a partir da diversidade das pixações e de suas narrativas simbólicas. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende: a) debater sobre pixações a partir das teorias das formas simbólicas de Ernst Cassirer (2012) e b) analisar as pixações em seus diferentes estilos de produções como expressões da territorialidade urbana de Araguaína (TO).

A pesquisa visa contribuir para debates que envolvem o território urbano, a cultura e a política, pois no decorrer do trabalho é corroborado um dos fenômenos que compõem a cidade e este, por sua vez, trata dos mais diversos assuntos, sobretudo a política.

Contudo trazemos um olhar além para o tema, observando a pixação com um olhar interdisciplinar voltado para o fazer artístico pautado na fenomenologia de Cassirer (2012). Deste modo, os conceitos utilizados para a composição da pesquisa são a arte como forma simbólica (CASSIRER, 2012), e territorialidade (i)material (SAQUET, 2013).

Durante o desenvolvimento deste trabalho, surgiram os conceitos de grafite e muralismo, ambos expressões artístico-urbanas importantes para o contexto da arte urbana que corrobora as pixações. Para melhorar a compreensão do tema, buscou-se referências e conceitos tanto para definir como seria observada a pixação, quanto para analisar o conteúdo exposto observando suas denúncias e em como ocupa o território (i)material da cidade.

Observar as pixações com este olhar interdisciplinar, envolvendo cultura e território é um desafio, pois as pixações que são evocadas no trabalho são interpretadas a luz da ciência, ou seja, a partir do olhar do receptor e não apenas ao olhar de quem produz. Sendo assim, para além das formas simbólicas, abordamos a pixação com a ótica do território.

Para Cassirer (2012), a arte, assim como a linguagem, a ciência, a religião e o mito, como forma simbólica, portanto fator responsável para que o homem possa construir e se identificar com/no mundo. Neste sentido “a realidade não é uma coisa singular e homogênea; é imensamente diversificada, e tem tantos esquemas e padrões diferentes quanto há organismos diferentes” (CASSIRER, 2012, p. 46). A imensidade da realidade humana diz respeito a estas formas que fazem com que nos signifiquemos e criemos interpretações das coisas que são e estão no mundo.

Por este motivo, as pixações foram tratadas primeiro como signo, e depois como símbolo manifestado como arte, tendo em vista a elaboração das interpretações político-culturais do mesmo. De acordo com Cassirer (2012):

“o homem descobriu, por assim dizer, um novo método para adaptar-se ao seu ambiente. Entre o sistema receptor e o efetuator, que são encontrados em todas espécies animais, observamos no homem um terceiro elo que podemos descrever como sistema simbólico. (CASSIRER, 2012, p. 47)”

Neste sentido, a produção da pixação é vista como arte e a arte por sua vez no âmbito desta pesquisa, é a manifestação simbólica da consciência. Isto ocorre, porque a arte é produzida no momento de maior lucidez de quem a faz. Ela é elaborada na consciência e manifestada no fazer-artístico.

Ao observar e abordar as pixações urbanas em Araguaína no sentido interdisciplinar, é um desafio interpretativo, pois mobiliza sentidos e significados de quem elabora e de quem interpela. Deste modo, para além das formas simbólicas, abordou-se a pixação com a ótica do território (i)material (SAQUET, 2013).

De acordo com Saquet (2013, p. 164), “a territorialidade significa cotidianidade, (i)materialidade, no(s) tempo(s), na(s) temporalidade(s) e no(s) território(s), no movimento relacional processual”. Pensando nos direcionamentos da pesquisa, as territorialidades presentes em tais expressões urbanas dizem respeito a grupos que são distanciados das centralidades, portanto marginalizados.

Assim sendo, analisou-se a relação destas expressões urbanas com disputas espaciais e territoriais. Ao decorrer da pesquisa, compreendeu-se que estes grupos localizados às margens tanto física, quanto culturais, territorializam-se a partir das multipluralidades nas centralidades de forma (i)material através da pixação por meio de seu conteúdo.

A metodologia abordada para a produção do trabalho, foi a análise do conteúdo proposta por Bardin (2016). É proposto como objetivo do trabalho, criar interpretações para as pixações presentes na cidade de Araguaína (TO). De acordo com Bardin (2016) “[...] a partir dos resultados da análise, se pode regressar às causas, ou até descer aos efeitos das características das comunicações” (BARDIN, 2016, pg. 27). Para tal, é necessário superar etapas para que se possa realizar a inferência, ou seja, deduzir de maneira lógica com base científica.

A partir da observação dos conteúdos, propôs-se agrupar e categorizar as pixações para apresentar tal categoria em conjunto com as informações sobre os

bairros. Um total de 88 imagens de pixos foram identificadas, as quais foram agrupadas e categorizadas visando a organização e a forma de discussão.

Dessa forma, encontra-se no capítulo um, o surgimento e os desdobramentos da pixação; nele também é observado os seus vínculos com outras formas de expressões artísticas. No capítulo dois, apresentou-se os bairros de Araguaína (TO) onde as pixações foram localizadas, além de falar sobre os agrupamentos e caracterização das pixações. No capítulo três, propôs-se acompanhar e falar sobre a TAG TV que mais está presente nas fotografias realizadas para o trabalho. Por fim, no capítulo quatro foram realizadas análises, interpretações e debates sobre o agrupamento tido como político à luz dos conceitos de territorialidade (SAQUET, 2013) e arte como forma simbólica (CASSIRER, 2012).

CAP. 1: A PIXAÇÃO: A CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE UMA PRÁTICA ARTÍSTICA

Neste primeiro capítulo buscaremos apresentar o histórico da pixação descrito nos livros e artigos consultados. Neste intuito, observamos e apresentamos a trajetória feita por este movimento em países como EUA, França, México, Brasil e, por fim, no Estado do Tocantins. Durante o exercício da leitura da bibliografia, nos deparamos com o conceito de grafite e também do muralismo. Ambos se tornaram necessários para a compreensão do percurso histórico até chegarmos à pixação como expressão artístico-urbana.

Antes de tudo, é pertinente deixar claro as nomenclaturas que foram encontradas e as que são utilizadas ao decorrer da dissertação. Deparamo-nos com duas grafias para pixação e grafite: sendo elas o “Pichar”, “Pixar” para pixação; e “Graffiti”, “Grafite” para grafite.

De acordo com Costa (2007, p.177) “os pichadores costumam grafar o termo pichação com x (pixação), o que é mais usual na fala dos grupos, gangs ou galeras”. De acordo com o direcionamento da pesquisa, o uso de “Pixação” com “X” é melhor adotado tendo em vista que o trabalho diz respeito a interpretação e a conversação com aqueles que produzem o fenômeno que é das e sempre será das ruas, mas que é trazido para a academia através de pesquisas como a presente.

Há nas Ciências Humanas um grande número de trabalhos que abordam tanto o grafite, quanto a pixação e o muralismo. Seja por uma teoria da arte como Barros (2017), por um âmbito geográfico, pela ótica do território como feito por Masson (2005), pela semiótica como elaborado por Pennachin (2003), pelo viés da Pop Art como pensado por Gitahy (2012) ou até mesmo pela perspectiva da paisagem como em trabalhos próprios produzidos no passado

De acordo com Pennachin (2003)

Os grafismos urbanos são, na forma como são exercidos e no comportamento libertário de seus agentes, uma linguagem, além de artística, também política, que constrói novas significações dentro do espaço urbano e público, transformando-o qualitativamente. (PENNACHIN, 2003, p. 04)

Os “grafismos” neste sentido, se refere tanto ao grafite quanto a pixação, o que de fato acontece em muitos países, mas que não é o caso do Brasil.

Tendo em vista os muitos signos que se tem constantemente contato na cidade (outdoor, semáforo, cartazes comerciais, políticos etc.), Pennachin (2003) se propõe em seu ensaio “ver” o grafite e a pixação e não apenas “olhar”, e para este fim é utilizado o conceito de semiótica.

Na presente pesquisa o exercício de “ver” as pixações expostas na cidade de Araguaína (TO) também se faz presente, contudo, utilizando a ótica da fenomenologia de Cassirer (2012). O símbolo difere-se do signo, ou melhor,

pertencem a dois universos diferentes de discurso: um sinal faz parte do mundo físico do ser; o símbolo é parte do mundo humano do significado [...] Os sinais mesmo quando entendidos e usados como tais, têm mesmo assim uma espécie de ser físico ou substancial; os símbolos têm apenas um valor funcional (CASSIRER, 2012, p. 58).

A pixação está no mundo físico do ser, está nos muros da cidade, territorializando-se no espaço simbólico. Tendo em vista que “[...] o território só se efetiva quando os indivíduos são e estão em relação com outros indivíduos; significa, por isso, interação plural, multiforme; relação, reciprocidade e unidade; significa territorialidade(s)” (SAQUET, 2013, p. 163). Deste modo a relação recíproca que a pixação tem com os transeuntes e a conexão estabelecida com outros pixadores faz com que esta seja uma forma de ocupação simbólica do território por meio do uso da linguagem e arte.

A Linguagem, de acordo com Cassirer (2012) surge junto com o Mito. “Ambos se baseiam em uma experiência muito geral e muito primitiva da humanidade, uma experiência da natureza antes social que física” (CASSIRER, 2012, p. 183). Meio social este que é presente nos pixos desde os primeiros a serem interpretados como tal e segue sendo um dos maiores motivos da pixação ser realizada.

De acordo com Gitahy (2012, p. 11) “[...] pinturas rupestres são os primeiros exemplos de graffiti que foram encontrados na história da arte”. Estas pinturas traziam informações sobre caça, estilo de vida etc. Era uma forma de linguagem, meio de comunicação. Neste sentido, se pode observar que o fazer artístico visual está atrelada à forma de como se vê, como se comunica e como se interpreta o mundo. Por exemplo, analisando figuras localizadas no município de Lajeado no estado do Tocantins (Figura 5), observa-se uma interpretação do modo de vida daquele local.

Figura 5 - Pinturas Rupestres em Lajeado - Tocantins



Fonte: Site da Secretaria da Comunicação, Governo do Tocantins ³

Isso ocorre, porque “comparado aos outros animais, o homem não vive apenas em uma realidade mais ampla; vive, pode-se dizer, em uma nova dimensão de realidade” (CASSIRER, 2012, p. 47-48). Esta dimensão gerida por símbolos, faz com que o homem interprete o mundo e crie explicação para as coisas no mundo físico como é feito nas pinturas rupestres.

Além desta primeira presença dos desenhos nas cavernas que falam sobre a vivências destes povos antigos, há ainda mais algumas datas ao decorrer da história cujas quais serão necessários alguns comentários para que se possa entender de maneira mais eficaz o caminho que se teve até as expressões artístico-urbanas contemporâneas.

Por isso, além do primeiro momento do que pode ser considerado grafite e pixação, como as pinturas rupestres, é necessário citar algumas passagens históricas que estes grafismos se fizeram presentes e por isso precisam ser comentados, como o túmulo dos faraós, a cidade de Pompeia e a Idade Média.

A seguir, este trabalho se volta para as pinturas nos túmulos dos faraós. Os murais trazem imagens e textos mais bem pensados quando comparados a pinturas rupestres. Por este motivo “não existia mais o gestual, que era próprio dos povos primitivos; não eram mais traços espontâneos, mas elaborados” (GITAHY, 2012, p.

³ Disponível em: <<https://www.to.gov.br/secom/noticias/inscricoes-rupestres-do-parque-sao-objetos-de-pesquisa-no-to/zgnxbnispzx>> Acesso em: 27/11/2024

14). Esta elaboração relacionada às imagens perdura até o contemporâneo, passando pelo próprio mural do movimento muralista como com os grafites. A exemplo deste, observa-se o túmulo de Tutancâmon (Figura 6) descoberto no ano de 1922 e local de pesquisas dos arqueólogos.

Figura 6 - Túmulo de Tutancâmon



Fonte: Site O GLOBO⁴

Pixação, por sua vez, surge como forma mais acessível de manifestar expressões, por vezes em forma de protesto, denunciando algo de maneira explícita ou implícita, seja pela ocupação do espaço ou domínio por território e também surgem como outras maneiras que fazem efeito aos transeuntes, como são as frases poéticas ou até mesmo de comercial, venda de um produto ou de trabalho. Além destes, é centro do debate entre os pixadores o uso destas expressões como uma forma de ocupação simbólica do território.

Também datado por Gitahy (2012) desde a antiguidade, relatou-se a presença das pixações espalhadas pelo tempo e espaço. A julgar pelas paredes de Pompeia, explicita Gitahy (2012, p. 20), “a cidade vitimada pela erupção do vulcão Vesúvio em 24 de agosto de 79 d.C., e por isso preservada, predominavam xingamentos, cartazes eleitorais, anúncios, poesias, praticamente tudo se escrevia nas paredes”.

Pompeia vivia de se comunicar pelas pixações e grafites. Fazia parte do cotidiano dos habitantes. Lima (2018), ao debater Pompeia em seu trabalho, afirma

⁴ Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/epoca/noticia/2022/11/abertura-da-tumba-de-tutancamon-completa-100-anos-veja-curiosidades.ghml>> Acesso em: 27/11/2024

que “as grafias, em sua maioria, eram nomes próprios, saudações, poesias, piadas, lamentos de amor, divulgação de lutas de gladiadores, listas de mercado, e as mais importantes e que estou dando enfoque nesta pesquisa: as críticas políticas” (LIMA, 2018, p. 28).

Durante a Idade Média, a pixação também se manifesta. Masson (2005) afirma que “na antiguidade, a escrita possibilitava ao iniciado deter o poder, pois era capaz de estabelecer as leis, as normas e códigos religiosos” (MASSON, 2005, p. 23). Com o domínio da escrita em posse da Igreja, fez com que nesta época a pixação fosse utilizada pelos padres para marcar as paredes de outras ordens que não lhe diziam respeito (GITAHY, 2012). Deste modo, a produção destas expressões simbólicas circunda o homem e trata de ideias que são expostas de diversas maneiras.

No século XX, ocorrem no México alguns acontecimentos intrigantes que levam, a um movimento artístico intenso. O muralismo, como fica conhecido mais tarde, surge num contexto social muito forte, tendo em vista que é justamente no período pós-revolução mexicana, por volta do ano de 1922.

Neste sentido, o muralismo busca uma arte resistente e de cunho social. Diego Rivera, José Clemente Orozco e David Alfaro Siqueiros são artistas citados por Gitahy (2012) e Barros (2017) como expoentes do muralismo. A pintura mural, de acordo com Zanellato e Coelho (2013)

“tem a possibilidade de ser a mais engajada politicamente por ter um acesso facilitado à população, pois geralmente ela é feita em locais amplamente movimentados, e sua técnica envolve artifícios para que ela dure muito em locais não climatizados”. (ZANELATTO, COELHO, 2013, P. 267)

No Brasil, esses murais se fazem presentes a partir dos anos 1950 “[...] narrando temas da história e da arte brasileiras, como o realizado por Di Cavalcanti” (GITAHY, 2012, p. 15). Os murais são bem mais elaborados e contam uma história. O material usado, como pincéis, tintas, são “herdados” pelos grafiteiros e pixadores.

As obras de Cândido Portinari são consideradas grandes murais que contam histórias de cunho social. Há quem concorde e discorde que Portinari tenha sido influenciado pelo muralismo mexicano, mas o fato é que “[...] Portinari pintava o social, e com isso suas obras puderam ser utilizadas para os mais diversos fins, desejados pelo pintor, ou não” (ZANELLATO, COELHO, 2013, p. 275).

A exemplo desses murais de Portinari, “Guerra e Paz” estão localizadas na sede da Organização das Nações Unidas, a ONU. As obras se tratam de dois murais

com o tamanho de 14 metros de altura e 10 metros de largura. De acordo com duas faces de um movimento que muda o mundo sendo que um deles fala do retrato da Guerra e o outro fala sobre a Paz.

Há um projeto no Brasil que tem o título de “Projeto Portinari”. O objetivo deste é a busca pela visibilização das obras de Portinari tendo em vista que muitos de seus trabalhos estavam em acervos particulares, desta forma ficando inacessível ao público. O fundador e diretor geral do projeto, até os dias atuais, é João Cândido Portinari, filho do artista Cândido Portinari.

Dentre as ações do Projeto Portinari há o intitulado “Projeto Guerra e Paz” que tem como objetivo restaurar os murais expostos na ONU desde 1956, ano em que as obras foram finalizadas. Estas são consideradas as duas últimas grandes obras do artista.

Figura 7 - Murais de "Guerra e Paz"

Mural 1

Mural 2



Fonte: Site do Modernismo no Brasil⁵

⁵ Disponível em: <<https://modernismonobrasil.wordpress.com/2016/03/30/candido-portinari/>> Acesso em: 02/11/2024

No primeiro mural, a “Guerra”, observa-se o domínio da cor azul. Nele é possível ver cavaleiros montados em cavalos trajadas com armaduras passando por entre pessoas ajoelhadas com os braços para o céu em uma mistura de sofrimento e súplica por paz. Há também a presença de animais e outras figuras de pessoas com as mãos nos rostos como quem estivesse chorando. Observa-se ainda que o mural conta com outros indivíduos com a silhueta de crianças nos braços.

Este primeiro mural fala muito sobre o sofrimento que a guerra pode trazer e é de suma importância perceber que as figuras sofrendo no mural da guerra são, em sua maioria, mulheres.

O segundo mural “Paz”, por sua vez, é composto por cores mais claras, entre o amarelo e o verde. Há nesse mural a presença de pessoas no meio da colheita junto a animais e crianças brincando. Observam-se pessoas unidas no que parece ser um coral, e também indivíduos que parecem estar dançando em alegria.

Aos dizeres de Barros (2017, p. 16) “o muralismo difere de todas as outras formas de arte pictórica por estar profundamente vinculado à arquitetura[...]”. Este movimento não se encerra com o passar do tempo e passa a coexistir nas ruas dividindo o espaço urbano com o grafite e com a pixação. Esses murais são encomendados a exemplo da própria obra de Portinari, o que não é uma regra somente dos murais, mas grafites também são encomendados e até mesmo as pixações.

1.1 A PIXAÇÃO NO SÉCULO XX

O grafite e a pixação contemporâneos passam por três grandes momentos que muitos autores definem como surgimento. Tendo como consenso entre os autores do tema como Silva (2001), Lazzarin (2007) e Gitahy (2012) as décadas de 1960, 1970 e 1980. “Assim como o graffiti, a pixação interfere no espaço, subverte valores, é espontânea, gratuita e efêmera.” (GITAHY, 2012, p. 19). A efemeridade das artes urbanas é o que embeleza as obras. É conteúdo para ser visto e vivido no rápido contato que temos com estas expressões.

A primeira década citada entre os autores é a de 1960. Paris no ano de 1968 vivia um momento que refletiu em todo o mundo. Os movimentos sociais que foram para as ruas começaram no meio acadêmico e depois tomou proporções mundiais

rapidamente. “A expansão do movimento se deu de forma veloz e alcançou uma greve geral de trabalhadores que balançaria o país e o governo de Gaulle, general que completava dez anos no poder.” (IGNACIO, 2019)

Costa (2007), afirma que “é originária do piche, que é o resíduo da destilação de diversos alcatrões, especialmente da hulha” (COSTA, 2007, p. 179) e tem sua maior concentração nos grandes centros urbanos. Durante a Segunda Guerra Mundial, com o surgimento do aerossol, a tinta *spray* faz com que a pixação seja produzida de maneira mais rápida e evasiva como apontado por Endo (2009) e Gitahy (2012).

Durante o período pós-Segunda Guerra Mundial, o mundo todo estava em tenso clima. Afinal, por quase todo o século XX as guerras (Primeira guerra Mundial, Segunda Guerra Mundial, e a Guerra Fria) atingiram um alcance global. O descontentamento dos jovens parisienses nos anos que se seguiram com a guerra fria resultou neste movimento que ficou conhecido como Maio de 1968.

Frases como “Abaixo a sociedade de consumo”, “A ação não deve ser uma reação, mas uma criação”, “A barricada fecha a rua, mas abre a via”, “Corram camaradas, o velho mundo está atrás de você”, “A imaginação toma o poder”, “Sejam realistas, exijam o impossível”, “A poesia está na rua”, “Abraça o teu amor sem largar tua arma” e muito mais são exemplos dos sonhos, concretos ou simbólicos, que tornaram-se pichações pelos muros da capital francesa. (IGNACIO, 2019⁶)

O que ficou conhecido como “Guerra Fria” dividiu o mundo em dois campos de poder de maneira tão expressiva que ficou marcada até mesmo em uma cidade, como é o caso do Muro de Berlim. A Alemanha era dividida em Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental, sendo o limite dessa divisão o Muro de Berlim. De acordo com Endo (2009), o lado Oriental tinha o muro com a pintura completamente intacta, enquanto que o Ocidental contava com inúmeras pichações e grafites em protesto contra o muro.

Na década de 1970 nos Estados Unidos, o grafite é visto como “uma forma de afirmação das comunidades negra e latina, confinadas em seus respectivos guetos, em Nova York, nos bairros do Bronx e do Brooklin” (LAZZARIN, 2007, p. 62). As pichações, por outro lado, surgem como meio de protesto e ocupação do espaço ou disputa pelo domínio do território. Segundo Endo (2009) havia, nas ruas de Los

⁶ Disponível em: <<https://www.politize.com.br/maio-de-1968/>> Acesso em: 26/04/2024

Angeles no final da década de 1960 e início de 1970, uma “disputa territorial pelo tráfico de drogas entre duas violentas gangues rivais: Bloods, representada pela cor vermelha, e Crips, representada pela cor azul” (ENDO, 2009, p. 07).

Desta forma, o grafite chega à América Latina na década de 1980. Muitos destes primeiros grafiteiros foram influenciados pela *pop art*. “Esse movimento artístico utilizava elementos da iconografia da cultura de massa, operando com signos estéticos massificados das ilustrações, dos quadrinhos, do cinema e da publicidade[...]” (BLAUTH, POSSA, 2012, p. 156).

Também por este período a pixação toma outras formas em solo nacional, sendo de cunho de bom-humor, como *Cão Fila km 26* em São Paulo e *Celacanto Provoca Maremoto* (Figura 8) no Rio de Janeiro. A primeira era pichada por um criador de cães, que fazia destas expressões como propaganda para o seu canil; a segunda faz referência a um seriado japonês chamado *National Kid* como aponta Gitahy (2012, p. 21).

Figura 8: Celacanto provoca maremoto



Fonte: Site do C.A.T⁷

⁷ Disponível em: <<https://sites.google.com/view/catalisando/diversos/celacantoprovocamaremoto>>. Acesso em: 12 de agosto de 2024

Estas pixações foram muito significativas para a pixo brasileira, tidos como pioneiros da pixação nacional. *Celacanto Provoca Maremoto* conta com um site onde diz sobre a história da pixação. Esta expressão foi produzida por Carlos Alberto Teixeira (C@T) por volta de 1977, na época tinha seus 17 anos. O site é organizado com links e cada um desse conta com uma parte da história como as entrevistas, participação em programa de Televisão e reportagem em jornais. Uma destas entrevistas foi realizada por Cristine Kist Kruse em março de 2003 e nesta ocasião C@T fala sobre a sua experiência com a pixação.

Durante muito tempo, muitas interpretações foram feitas acerca destas expressões. De comunicação entre facções a formas produzidas por extraterrestres foram interpretações realizadas na época pelas pessoas que transitavam entre os espaços em que as expressões estivessem expostas. Somente mais tarde, durante a entrevista no ano de 2001, para este trabalho, ele afirma que se trata de uma referência ao programa japonês National Kid.

C@T diz ainda sobre os companheiros pixadores que utilizavam da TAG para expor nos mais diversos bairros como na “zona sul do Rio, em Ipanema, Leblon e Copacabana”. Nela também é dito sobre a ocupação da TAG por outras pessoas que não faziam parte do grupo de conhecidos de C@T, o que demonstra o quanto a pixação tem vínculo estreito com o território, pois há ocupação simbólica até mesmo sobre as próprias TAGs.

No contexto brasileiro, há uma diferença delimitada entre grafite e pixação se comparado a França, por exemplo. Isso ocorre devido a Lei de nº 12.408 do ano de 2011 que altera o art. 65 da Lei de nº 9.605 de 1998 que considerava crime o ato de pixar, grafitar ou por outro meio conspurcar edificação ou monumento urbano fosse crime com pena de detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, e multa.

Neste sentido, passa a vigorar outro texto retirando o grafite da ilegalidade desde que o grafiteiro tenha consigo uma autorização do proprietário do patrimônio, quando privado, e dos órgãos competentes, quando público. Isso ocorre devido ao caminho em direção à arte que o grafite e a pixação percorrem como apontado por Leal e Campos (2022) que apontam que “o fato desta ser uma manifestação desvalorizada e estigmatizada na esfera pública, não a impediu de ser gradualmente acolhida em certos circuitos artísticos” (LEAL; CAMPOS, 2022, p. 02).

Ao se apropriar do conceito de “artificação” visto em Shapiro (2019) Leal e Campos (2022) apontam etapas que são definidas como principais para o processo de “artificação” das pixações que são: deslocamento, renomeação, patrocínio, intelectualização.

O deslocamento diz respeito a retirada da pixação do seu contexto original, a cidade, para locais onde tal forma de expressão se transforma como em museus e galerias, pois lhe é atribuído um valor comercial por passar a ser comercializáveis. De acordo com Leal e Campos (2022, p. 04) “o seu lugar de origem – a rua e o espaço público – impediam a sua aquisição e privatização, desta forma, negando a possibilidade de conversão em mercadoria.”

A renomeação se refere a como é referida esta forma de expressão, por isso um passo fundamental para a “artificação” da pixação. “[...] a partir do momento em que um graffiti-writer ou pixador entra numa galeria ou museu, deixa de ser apelidado (apenas) de vândalo, para se tornar um (potencial) artista”. (LEAL; CAMPOS, 2022, p. 04). Ao ocupar os espaços cujo os quais esta expressão foi realocada, ela também é renomeada. Nesse sentido o vândalo passa a ser artista plástico. O ocorrido com C@T é um exemplo claro de deslocamento e renomeação.

Em seu site o pixador fala sobre quando foi convidado para pixar o cenário do programa “Shock” apresentado pela Eliana na antiga emissora TV Manchete em 27 de setembro de 1988⁸. Ele diz ainda que recebeu uma boa quantia para que o trabalho pudesse ser feito e que naquele momento foi tratado como artista plástico sendo inclusive patrocinado com materiais que ele precisava para que o trabalho pudesse ser feito.

De acordo com Leal e Campos (2022, p. 05) “O patrocínio por parte de certas instâncias permite reconhecer as atividades como legítimas, mas também significa valorizá-las”. Deste modo a artificação da pixação diz sobre a valorização das expressões simbólicas expostas nas paredes.

Além destes, vemos ainda o processo de intelectualização. Nesse sentido, até mesmo este próprio trabalho faz parte do caminho percorrido pela pixação ao rumo da arte, tendo em vista que a pesquisa valoriza simbolicamente estas expressões e a assume como produção artística ou só “arte”.

⁸ Disponível em:

<<https://sites.google.com/view/catalisando/diversos/celacantoprovocamaremoto/angelica>>. Acesso em: 20 de outubro de 2024

No Brasil, o estado de São Paulo é o mais evidente quando falamos de grafite e pixação, com expressões que antecedem e resistem ao período da ditadura militar brasileira (1964-1985). Contudo estas expressões artístico-urbanas não se limitam às metrópoles. O espaço delimitado para a pesquisa é uma cidade média tocantinense, crescente, onde tais expressões abordam a realidade local e evocam, também, outras realidades para falar sobre conteúdos diversos no espaço urbano araguainense.

O ato de pixar é feito com pressa e sem planejamento prévio. Isso ocorre por conta da ilegalidade e, por este motivo, os pixadores o preferem fazer durante a noite. A pixação é produzida com o uso da tinta spray, mas isso não é uma regra, podendo ser utilizado o chamado Nugget, Canetão, carvão e rolo de tinta. Sendo assim, o que interessa nessa expressão é a mensagem que está sendo passada e para quem a mesma está sendo direcionada, ou se está lá simplesmente para chamar atenção.

Na pixação há a presença da TAG que é “[...]o sinal de autoria da obra[...]” (LARIZAN, 2007, pg. 63), algo que também é compartilhado com o grafite. A TAG pode ser tanto uma assinatura, quanto à maneira do que é feito esta forma de expressão, o que pode ser melhor visto no terceiro capítulo.

O grafite, atualmente, conta como uma forma de os grafiteiros sejam encontrados para realizarem trabalhos. Sendo assim, é comum no grafite o número do telefone ou endereços eletrônicos das redes sociais.

Já nas pixações, a assinatura ocorre de forma diferente. É também para identificar quem o fez, mas como um jeito de explicitar que aquele indivíduo ou grupo é responsável por aquilo que está escrito. É um jeito de chamar atenção, de ser o centro da discussão. Claro que não é uma identificação tão clara como pode ser no grafite. Sendo assim, a TAG na pixação pode ser um signo escrito em outro alfabeto como visto em Masson (2005).

Gitahy (2012) aponta quatro fases das pixações que hoje se misturam e vivem lado a lado, pois não é delineada o fim de uma fase e o início da outra. Sendo assim, a primeira fase corresponde ao ato de colocar exaustivamente o seu nome nas paredes, de forma a ser mais reconhecido.

A segunda é marcada por competição, nesta também surgem os símbolos de identificação de um indivíduo ou grupo. Na terceira fase passa a valer o pixo mais perigoso feito “debaixo dos narizes” de quem queria o controlar. A quarta fase fica marcada pela polêmica, ou seja, a pixação que mais chama a atenção para o seu

feitor, sendo está feita em locais bem guardados. O autor ainda afirma que nos dias atuais, tais fases convivem no espaço urbano.

O contexto de produção da pixação no Brasil nos anos de 1980 e anteriores muito se difere no contexto atual da cidade de Araguaína (TO). Mas em termos de conteúdo produzido, em parte, é o mesmo. De acordo com Gitahy (2012, p. 24). “A pixação aparece como uma das formas mais suaves de dar vazão ao descontentamento e à falta de expectativas”. Isso ocorre quando se observa o que fica implícito nas palavras expressas nas paredes e as interpretamos.

No universo desta pesquisa, se trabalhou com as pichações expostas nos muros da cidade de Araguaína (TO) e estas foram tratadas como elemento político, ideológico garantido pelo anonimato. Desta forma, o conteúdo exposto aos transeuntes denuncia o que ocorre na cidade.

Essas publicações são lotadas de signos expostos aos transeuntes que vão desde posicionamento político à filmes, músicas, séries e o que mais os pichadores queiram expressar. Revelam, também, disputas territoriais pelo espaço que acontecem entre grupos diversos, que possuem nesse tipo de manifestação a construção de uma linguagem de grupo que almeja visibilidade em um contexto espacial, no qual o status quo os colocam na invisibilidade social.

Estes grupos ou sujeitos pixadores no primeiro momento não são identificados durante a pesquisa. O intuito do trabalho é analisar o que já está sendo feito no contexto urbano da cidade. Observar com a ótica científica da ciência humana e analisar o conteúdo. Desta forma, o corpus da pesquisa é o conteúdo do que foi pichado e fotografado.

De toda forma, e mesmo que seja ilegal, a expressão artística é produzida e territorializada. E “na territorialização há localização, formas espaciais, relações e interações, fluxos e redes, movimento” (SAQUET, 2013, p. 160). Todas as obras humanas surgem em condições espaciais, históricas e sociológicas específicas.

CAP. 2: A PAISAGEM PIXADA DE ARAGUAÍNA: A DIVERSIDADE DE EXPRESSÕES EM DIFERENTES BAIRROS DA CIDADE

A diversidade de pixações presentes no espaço urbano de Araguaína possibilita constatação de que as paredes da cidade tem servido para a elaboração de pixações que envolvem diferentes temas e abordagens que, espalhadas pela cidade, conferem a Araguaína uma paisagem pixada por diferentes artistas e abordagens.

Neste capítulo, reuniu-se um conjunto dessas pixações fotografadas desde 2019 até 2024 com o intuito de apresentar esta paisagem urbana pixada espalhadas pelos bairros: Centro, Noroeste, Araguaína Sul, Setor Brasil, Setor Cimba, Jardim Beira Lago, e pela Marginal Neblina. Tais pixações manifestam desde atividades ou rivalidades esportivas até textos de autoajuda.

O objetivo da presente pesquisa é criar interpretações das pixações fotografadas e selecionadas de Araguaína (TO). Para tal, foram utilizados referências e conceitos tanto para definir como será observada a pixação, quanto para analisar o conteúdo exposto. Deste modo, é utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) como método para a elaboração de interpretações destas imagens.

De acordo com a autora, a análise de conteúdo “não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos, ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.” (BARDIN, 2016, p. 37).

Neste trabalho, é utilizada a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016) como metodologia para a elaboração de interpretações destas imagens. Do conjunto de técnicas que constam na análise de conteúdo, a análise categorial, aquela que é considerada a primeira, é a que melhor abarca esta pesquisa. Segundo Bardin (2016, p.153) “no conjunto das técnicas da análise de conteúdo, a análise por categorias é de citar em primeiro lugar: cronologicamente é a mais antiga; na prática é a mais utilizada”.

Compreende-se por análise de categorias o primeiro passo a ser realizado referente a organização do objeto de pesquisa pensado para o trabalho. De acordo com Bardin (2016, p. 23) “é o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos

da mensagem”. É um método de organização do objeto da pesquisa, neste caso as imagens das pixações, para que possa seguir para o alcance dos objetivos.

O banco de dados produzido para esta pesquisa conta com fotografias de diversas pixações presentes em distintos lugares no espaço urbano da cidade de Araguaína registradas entre os anos de 2020-2023. Ao todo, foram realizadas 88 fotografias destas expressões que ocupam os bairros da cidade. No anexo 1 desta dissertação consta as 88 fotografias registradas, das quais utilizou-se 31 para análise nesta dissertação.

No primeiro momento de pesquisa, a atenção foi voltada para as pixações do bairro central da cidade; em um segundo momento, optamos por observar e interpretar as pixações que mostravam conteúdos sociais, políticos e culturais que se repetiam em diversos bairros. Nesse momento, foi utilizada a metodologia da análise de conteúdo (BARDIN, 2016) com o objetivo de selecionar as imagens a serem trabalhadas.

Deste modo, a primeira observação das imagens das pixações fotografadas estão descritas a seguir. Nesse primeiro momento foram observadas todas as imagens fotografadas para a pesquisa, obtidas desde o ano de 2020.

Após o conteúdo ser observado, no decorrer das orientações, estas foram divididas por agrupamentos e depois categorizadas, conforme a metodologia adotada com base em Bardin (2016), olhando o direcionamento dos conteúdos expostos nas pixações. A caracterização dos agrupamentos elaborados por este são: a) Desenho, b) Filmes e Séries, c) Frases Motivadoras, d) Futebol, e) Música, f) Não Identificado, g) Politizado, h) Religião e i) Tags. Em síntese temos (Tabela 1):

Tabela 1: Categorias das Pixações

Caracterização	Pixações
Desenho	10
Filmes e Séries	07
Frases motivadoras	08
Futebol	09
Música	12
Não identificado	09
Politico	20
Religião	03
Tags	10
Total	88

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

A concentração destas expressões na cidade já não é mais tão tímida como apresentado em trabalhos realizados anteriormente em por este grupo de pesquisa. O espaço definido para a presente pesquisa foi pautado no espaço de vivência do autor, as contemplaram ambientes que eram percorridos por diferentes motivos, seja para ensaio de banda, ida ao mercado, volta para casa ou caminhadas nas praças

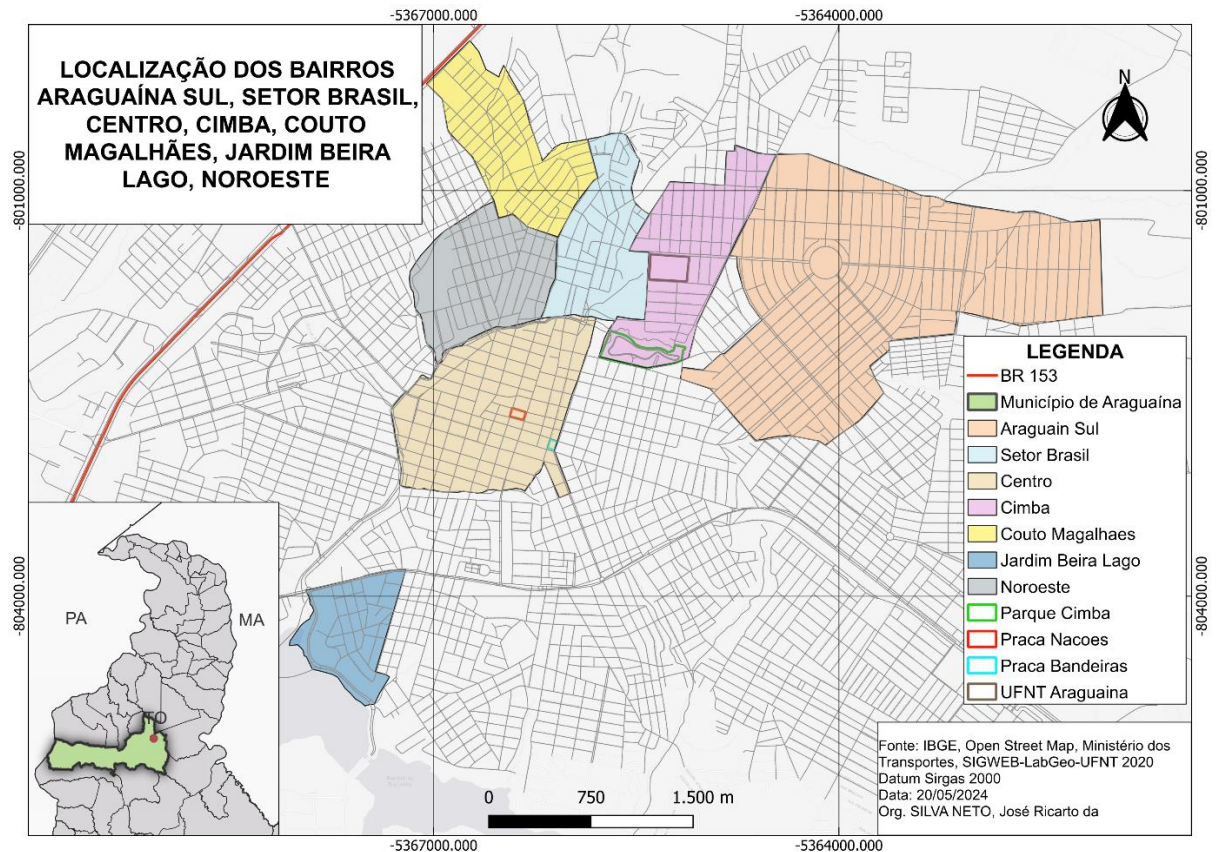
Neste sentido, os bairros em que foram localizadas estas expressões simbólicas que são os pixos e, portanto, selecionados para o trabalho são: Araguaína Sul, Setor Brasil, Centro, Cimba, Couto Magalhães, Jardim Beira Lago e Noroeste (Figura 9). Vale ressaltar que Bairros e Setores, quando se trata do município de Araguaína, são tratados culturalmente como sinônimos.

. Os setores que são evocados durante a pesquisa fazem parte, em sua maioria, da lista de setores mais antigos da cidade. O “Setor Central” surge em conjunto com a cidade de Araguaína, que por sua vez teve a criação decretada no ano de 1958. Desta forma, o setor se torna um dos mais antigos.

Os setores “Setor Brasil” e o “Noroeste” surgem na década de 1970. Um fato curioso sobre o setor Noroeste é que de acordo com Vasconcelos Filho (2013), é um setor composto por outros setores a exemplo do Panorama, como é visto na prefeitura da cidade. “Sabe-se que a sociedade nomeou, não se sabe a razão, este setor, assim como outras áreas” (VASCONCELOS FILHO, 2013, p. 128).

Outros, como “Couto Magalhães” e “Jardim Beira Lago” datam da década de 1980. O “Bairro da Cimba” é o setor mais novo abordado na presente pesquisa. Todos estes dados foram coletados da Secretaria do Planejamento Urbano, Departamento imobiliário por Vasconcelos Filho (2013, p. 134-135).

Figura 9 - Localização dos Bairros de Araguaína (TO)



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

É a diversidade das pixações que fazem do espaço urbano de Araguaína um mosaico de pixos que redesenham a paisagem urbana que, reunidos, nos provoca a em nossa análise a pensar que a paisagem urbana se elabora não apenas de edifícios e praças, mas também de letras pixadas em diferentes paredes da cidade. Neste capítulo, foram reunidas tais pixações em quadros que revelam tal diversidade de pixações, conforme a análise de conteúdo proposto no segundo capítulo desta dissertação (Tabela 1).

A apresentação dos quadros das pixações que compõem o banco de dados do trabalho ocorre de forma decrescente. O Setor Noroeste concentra a maior quantidade de pixações remanescentes fotografadas para este trabalho (Quadro 1). Essas manifestações refletem uma diversidade de temas, como rivalidades no futebol,

disputas territoriais envolvendo torcida organizada, referências musicais e frases de autoajuda.

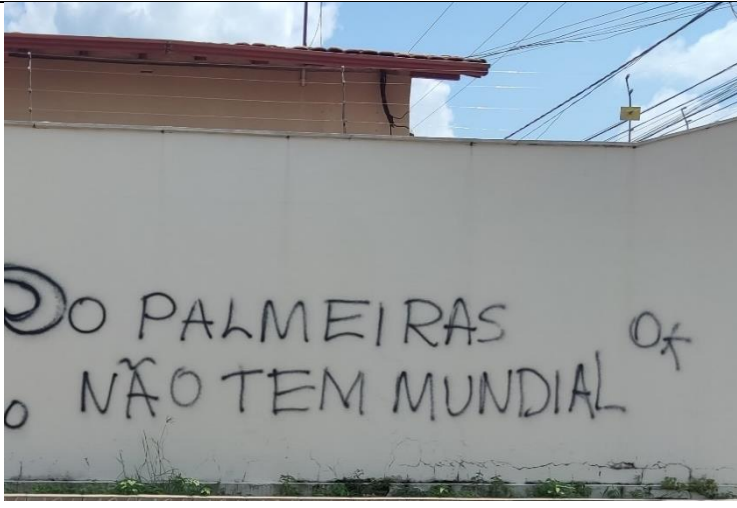
A paisagem, neste contexto, se trata de “uma categoria de análise do espaço diretamente relacionada aos indivíduos que se espacializam por meio de suas ideias e ações, ancoradas em suas experiências, percepções e representações” (TORRES, 2019, p. 316) que possibilita observar resultados que moldam a paisagem da cidade.

As expressões artísticas presentes no Setor Noroeste refletem, assim como em outros setores, as vivências e experiências de vida dos sujeitos que as produzem, os pixadores. Essas marcas também reforçam os símbolos associados ao setor, como, por exemplo, a forte ligação com o futebol, que não apenas aparece como tema recorrente, mas também como um elemento de identidade do setor.

Quadro 1: Pixos do Setor Noroeste

Figura	Título	Localização	Data
	Como deve ser	R. Campos Elísios – Setor Noroeste	15/06/2023
	Vi, vivi, venci		30/01/2023

		Brasil	R. Augusta – Setor Noroeste	15/12/2022
		CR	R. Augusta – Setor Noroeste	15/12/2022
		Flamengo Furacão	R. Augusta – Setor Noroeste	15/12/2022

	O Palmeiras não tem mundial	R. Augusta – Setor Noroeste	15/12/2022
	O Palmeiras não tem mundial (anulado)	R. Augusta – Setor Noroeste	30/01/2022
	Vamos o meu furacão	R. Ademar Vicente Ferreira – Setor Noroeste	15/12/2022
	FJG	Praça do Setor Noroeste	12/09/2020

		FJG (02)	R. Mandaraí – Setor Noroeste	04/05/2023
		Arctic Monkeys	R. Primavera – Setor Noroeste	30/01/2023
		Do i wanna know	R. Primavera – Setor Noroeste	30/01/2023

			Linkin park remix	R. Paquetá I – Setor Noroeste	15/06/2023
			Ouça coruja BC1	R. Ipiranga – Setor Noroeste	15/06/2023
			Ouça Vazio	R. Primavera – Setor Noroeste	15/12/2022
			Rock Danger	R. Santa Galo – Setor Noroeste	15/06/2023

		Try Again?	R. Ipiranga – Setor Noroeste	15/06/2023
		Escrevo certo por linhas tortas	R. Campos Elísios – Setor Noroeste	15/12/2022

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O Setor Central é bastante trabalhado ao decorrer do trabalho. As paisagens observadas através da ótica das pixações mostram um centro que fala de amor e auto ajuda, além de conter também referências musicais, Tags e desenhos que brincam com diversos temas do cotidiano (Quadro 2)

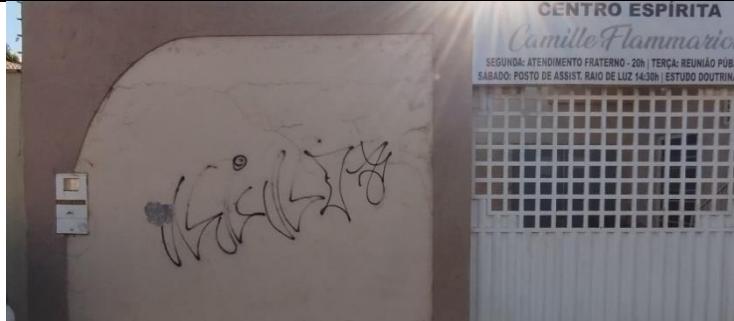
Tendo em vista que “as paisagens tomadas como verdadeiras de nossa vida cotidiana estão cheias de significados” (COSGROVE, 2012, p. 236), podemos ver que estes significados expostos nas pixações, por se tratar de signos, podem ser atribuídos diversos sentidos por estarem abertos a interpretações até que se tornem símbolos para os transeuntes.

Quadro 2: Pixos do Centro

Figura	Titulo	Local	Data
	ET	Praça das Bandeiras – Centro	14/09/2020
	Help	Rua dois de Julho – Centro	15/06/2023
	Pica-Pau e Palhaço	Praça das Bandeiras – Centro	14/09/2020

		Que a força esteja com você	R. Machado de Assis – Centro	15/06/2023
		Ame a vida	Praça São Luís Dom Orione - Centro	08/11/2022
		Fé no corre	R. Três de Maio – Centro	01/10/2023

A photograph of a wall with graffiti. The text 'ALCZL' is written in a stylized font, and below it, 'seja feliz!' is written in a simpler font. The wall is white with a red vertical stripe on the left and a green vertical stripe on the right. A traffic light pole is visible in the foreground.		Seja feliz	R. Rodoviária – Centro	15/01/2023
A photograph of a wall with graffiti. The text 'CLÁSSICO IGUAL TOTAL 90' is written in blue paint. Below the text, there is a small drawing of a person and a checkmark.		Clássico igual total 90	R. Ademar Vicente Ferreira – Centro	01/05/2023
A photograph of a wall with graffiti. The text 'JUNHO DE 94' is written in black paint. Above the text, there is a small drawing of a person. A window with bars is visible on the left, and an air conditioning unit is mounted on the wall.		Junho de 94	R. Machado de Assis – Centro	15/06/2023

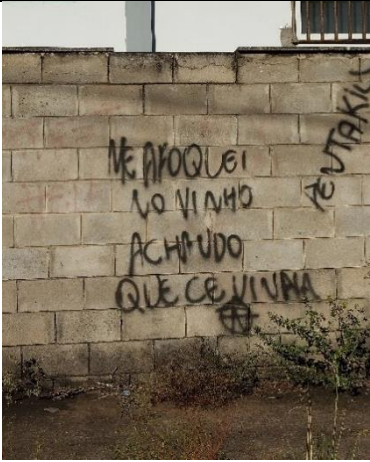
	Ice	Praça São Luís Dom Orione - Centro	08/11/022
	Você poderia me amar de novo?	Praça São Luís Dom Orione - Centro	08/11/2022
	NINJA	R. Adevaldo de Moraes - Centro	15/06/2023

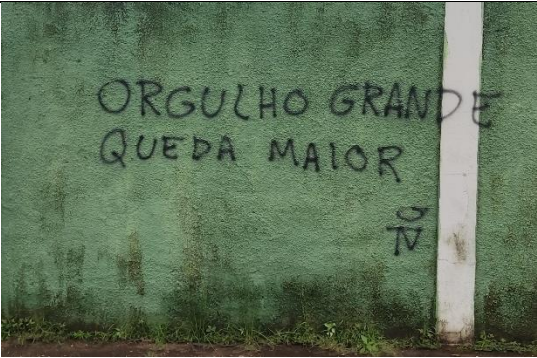
Fonte: elaborado pelo autor (2024)

As pixações presentes no Setor Brasil falam de afirmação em relação à vida, além de expressarem frases que levam a reflexões sobre orgulho. Há também as Tags e frases em inglês que, quando traduzidas, falam sobre se perder e se encontrar. (Quadro 3). O setor Brasil é um dos mais antigos de Araguaína, nele estão localizados ambientes com grande movimentação, como o caso do Serviço Social da Indústria (SESI) que é o local com maior número de pixo no setor.

Quadro 3: Pixos do Setor Brasil

Figura	Titulo	Localização	Data
	Viva a vida	R. José Martins de Nazareno – Setor Brasil	15/06/2023
	Viva o hoje	R. Fortaleza – Setor Brasil	10/09/2023
	Ouçã Djonga	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023

	Afrotribo	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023
	Dont follow	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023
	Enemy	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023
	Me afoguei no vinho achando que cê vinha	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023

	Orgulho grande queda maior	R. Santa Galo – Setor Brasil	02/12/2022
	Caos is my life	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023
	NINJA (03)	R. Fortaleza – Setor Brasil	15/06/2023

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O Setor Cimba abriga o Parque Cimba, um espaço multifuncional que se destaca como um ponto de encontro, lazer e interação social. O parque é palco de diversos eventos culturais como as festas juninas, festas particulares e atividades de entretenimento que atendem diferentes públicos. Além disso, é amplamente utilizado por frequentadores para a prática de exercícios físicos, apresentações musicais, sessões de skate, caminhadas com animais de estimação e momentos de convivência familiar.

Neste sentido, o Setor Cimba apresenta pixações que trazem em seu conteúdo desenhos, Tags e frases de diversos conteúdos (Quadro 4). Há no parque a presença das ruínas da fábrica que antes ocupava aquele espaço tendo em vista que “a paisagem, por sua vez, não é um mero conjunto de objetos distribuídos no espaço, mas contém aspectos da vida contida nela” (TORRES, 2019, p. 308). O Parque Cimba, portanto, não é apenas um espaço físico, mas também um espaço com múltiplas territorialidades, que resultam nesta paisagem.

Quadro 4: Pixos do Setor Cimba

Figura	Título	Localização	Data
	Boné	Parque Cimba – Cimba	02/10/2023
	Olho Baixo	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023
	Olho Baixo 2	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023

	Apenas viva	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023
	O fim vem a galope	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023
	Sem título (01)	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023
	Emaranhado de anulações	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023

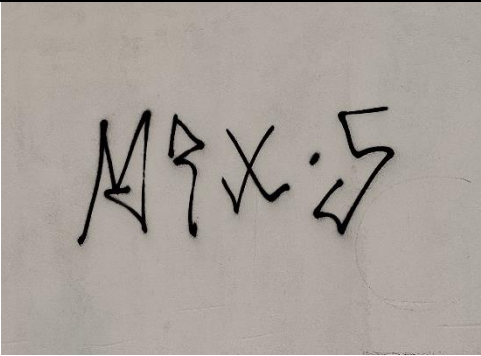
	NINJA (02)	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023
	NINJA (05)	Parque Cimba – Setor Cimba	02/10/2023

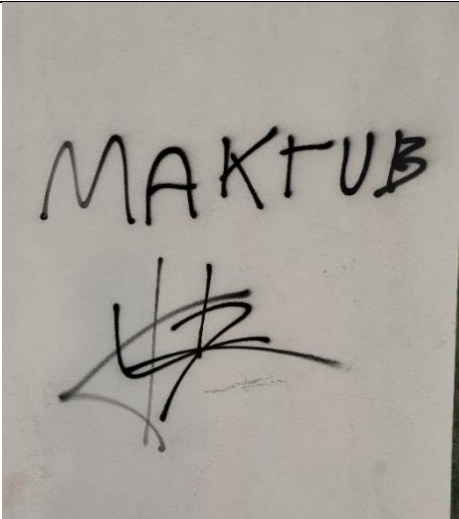
Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O Jardim Beira Lago fica próximo a Via Lago, espaço em que é comum o trânsito de diversos transeuntes. O espaço é composto de lojas, restaurantes e bares, além do Shopping Lago Center.

É comum estar exposto neste grande paredão frases de cunho político e Tags (Quadro 5). É uma forma de ocupar aquele espaço o que resulta numa paisagem crítica quando vista através das pixações.

Quadro 5: Pixos do Setor Jardim Beira Lago

FIGURA	TITULO	LOCALIZAÇÕES	DATA
	MRX.5	Av. Via Norte – Jardim Beira Lago	05/10/2023

	Maktub 2	Av. Via Norte – Jardim Beira Lago	05/10/2023
	Vidas negras importam (2)	Via Norte – Jardim Beira Lago	05/10/2023

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

A paisagem das pixações na Marginal Neblina implica em Tags. O caminho da marginal leva a Via Lago e depois ao Shopping. É também local do que por muito tempo foi o único cinema de Araguaína. Estes espaços pixados e fotografados têm um difícil acesso por se tratar de uma pequena ponte, mas que pode ser visto como um “quadro branco” que não foi poupado. Não identificamos os autores destas Tags, o que implica dizer que há ainda diversos sujeitos que pixam na cidade.

Quadro 6: Pixos da Av. Marginal Neblina

FIGURA	TITULO	LOCALIZAÇÃO	DATA
	Skank	Av. Marginal Neblina	05/10/2023

		ALVZ	Av. Marginal Neblina	05/10/2023
		Sem título (02)	Av. Marginal Neblina	05/10/2023

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

No Setor Araguaína Sul, foi encontrado um único exemplar, que consta no quadro abaixo (Quadro 7). Ocorre que no setor foram fotografados poucos pixos. Mas este exemplifica o que se passa no setor. De acordo com Cosgrove (2012, p. 228) “todas as paisagens possuem significados simbólicos porque são o produto da apropriação e da transformação do meio ambiente pelo homem”. E é dessa forma que é vista a paisagem de Araguaína Sul, que fala sobre o Hip Hop.

Neste setor contém uma pista de Skate próximo ao Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). O espaço é utilizado pela população como uma praça, ou seja, um ponto de encontro para realização de diversas atividades, como se encontrar com os amigos, jogar partidas informais de futebol, praticar exercícios físicos ou andar de skate.

CAP. 3: POR QUE PIXAR EM ARAGUAÍNA: SEGUINDO A TAG “TV”

Há grande concentração de fotografias de pixações com os mais derivados conteúdos na cidade de Araguaína. Ao se observar as imagens do banco de dados destas expressões artísticas, nota-se uma TAG que se repete por quase todos os agrupamentos categorizados. Desta forma, optou-se por realizar a análise das pixações elaboradas por esta única TAG, a “TV”.

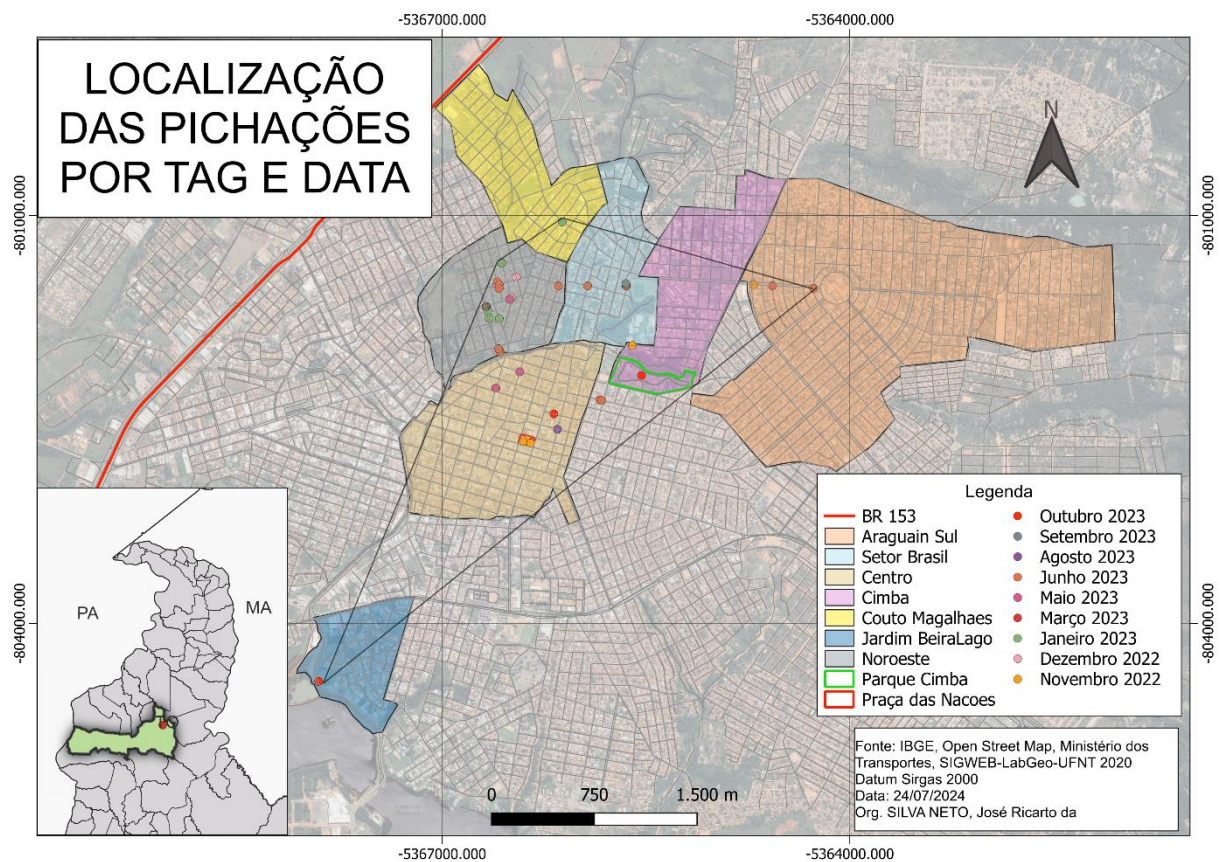
Há um total de 42 dentre às 88 imagens que datam desde novembro de 2022 a outubro de 2023 marcadas pela TAG “TV”. Este acompanhamento da TAG aqui proposto compõe o segundo capítulo desta dissertação, mas não só: algumas imagens desta TAG também são trabalhadas no terceiro capítulo adentrando a discussão sobre pixações que falam sobre política.

Todas as categorias propostas foram feitas com o objetivo de organização a partir da aplicação da metodologia de Bardin (2016). Estes agrupamentos se entrelaçam entre os bairros da cidade e as pixações de “TV” perpassam por quase todas as categorias, o que levou a acompanhar estas pixações neste capítulo. As expressões artísticas de “TV” tratam-se em sua maioria de frases longas referentes a alguma música, filme ou série, mas podem ser lidas também de forma política

Todos esses sujeitos tratam a pixação como uma forma democrática da arte. Ocupam o espaço urbano com a cultura *underground*, aquela que é afastada do centro cultural das pessoas, músicas que não tocam nas rádios, shows que não chegam aos grandes públicos, tais conteúdos são trazidos para o centro físico e cultural da discussão.

Neste segundo capítulo serão acompanhadas as pixações produzidas por “TV”, que é maioria no banco de dados. Deste modo, foi pensado a criação de um mapa, localizando as imagens e mostrando um território de atuação (Figura 11)

Figura 11: Localização das Pixações por Tag e Data



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

As imagens que datam de novembro de 2022, foram as primeiras que foram observadas a TAG do “TV”. No banco de dados elaborado para este trabalho, há imagens de expressões artísticas que datam de muito antes. Contudo aqui começam as inquietações acerca desta assinatura.

De acordo com Carvalho (2011)

“À primeira impressão, a pichação pode parecer, para um transeunte desavisado, um fenômeno simples e homogêneo, mas, ao analisá-la com certa acuidade, percebemos que ela configura um todo complexo e diversificado de práticas simbólicas e significações, possuindo também peculiaridades em suas formas de sociabilidade” (COSTA, 2011, p. 125)

Para os transeuntes, os pixos são signos que passamos a ver como símbolos, assim que a interpretação é produzida. Cada pixo, com suas formas, traços e posições estratégicas, dialoga com a paisagem da cidade e convida o observador a construir interpretações que podem variar desde a denúncia social até a celebração de uma identidade ou a contestação de normas. Assim, esses traços, aparentemente simples,

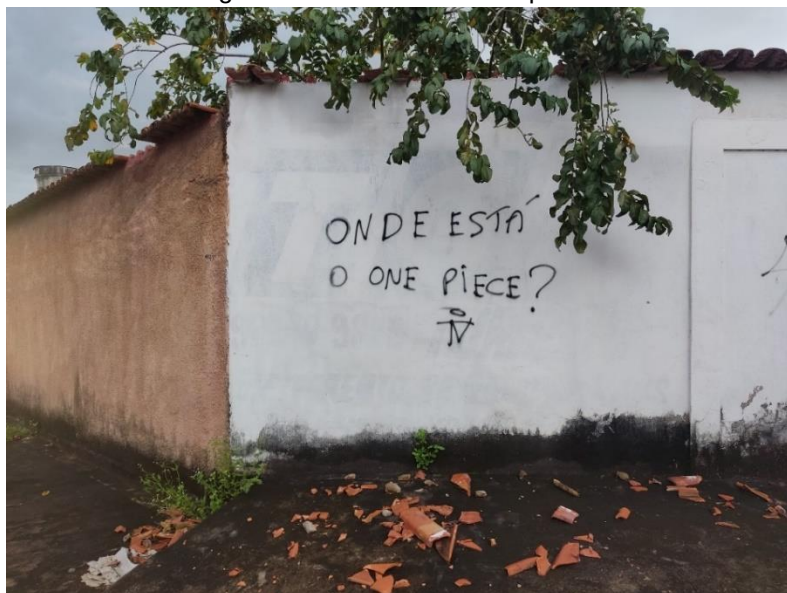
tornam-se mediadores de experiências e reflexões sobre o ambiente e as dinâmicas sociais em que estão inseridos.

O contato que o transeunte tem com a pixação acaba por influenciar em como este indivíduo segue com o dia. Algumas destas expressões causam revoltas, outras causam risos e geram até perguntas sobre o porquê daquilo está ali ou o que aquilo representa.

Uma destas expressões artísticas que nos diverte quando vemos é “Onde está One Piece?” (Figura 12). A pixação está localizada na Rua das Mangueiras no Setor Central de Araguaína (TO) e mostra uma maneira menos séria de falar sobre outros assuntos. O conteúdo do pixo diz respeito a uma animação japonesa de nome “One Piece” de Eiichiro Oda (1975). A animação é composta por uma história que é adaptada de um mangá.

De acordo com Ramos (2018 p. 12), “o termo mangá é usado para se referir a toda e qualquer história em quadrinhos [no Japão], seja de origem chinesa, americana [...] etc.” Mas em outros países, inclusive aqui no Brasil, o termo mangá é utilizado estritamente para o quadrinho japonês.

Figura 12: Onde está o one piece?



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 01/05/2023

A história fala de Luffy, um pirata que parte em uma jornada em busca do One Piece, tesouro de extrema importância para a obra que segue sendo produzida contando, no ano de 2024, com aproximadamente 1095 capítulos em 27 anos de

mangá e 25 anos de animação que, por sua vez conta com aproximadamente 1000 episódios.

Os conceitos de espaço e territorialidade estão bastante presentes quando se trata das pixações. Segundo Saquet (2008, pg. 83) “a territorialização é resultado e condição dos processos sociais e espaciais, significa movimento histórico e relacional”. Tal territorialidade, referindo-se aos espaços das pixações é simbólica, ou seja, ocupação do espaço para explanar suas ideias.

O conteúdo desta expressão artística se repete em outro endereço, dessa vez na Rua Rodoviária (Figura 13), mas ainda setor Central de Araguaína (TO), e depois é anulada por outra TAG assinalada como DG (Figura 14).

O que acontece é que “DG”, é o próprio “TV” e afirmou que utiliza essa assinatura para anular pixações que utiliza a TAG “TV”, mas que não são feitas por ele, o que exemplifica um movimento de domínio de territórios simbólicos até mesmo sobre as próprias TAG’s. De acordo com Masson (2005, p. 29), “Anulação ocorre quando se faz um traço horizontal ou em forma de X na pichação da ‘galera’ rival e picha-se, ao lado, o símbolo do seu grupo e os apelidos dos autores”.

Figura 13: Onde está o one piece?²²



Figura 14: Onde está o one piece (anulado)



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 04/06/2023

Data: 13/08/2023

“O sonho dos homens não têm fim” (Figura 15) diz respeito a outro dos muitos personagens de One Piece. Esta é uma fala de Barba Negra, que é considerado por

muitos leitores da obra como um dos principais vilões ou antagonistas da obra. “TV” coloca esta mensagem no Setor Noroeste, na rua Campos Elísios e faz refletir sobre a fala do personagem que é um tanto quanto filosófica. Afirmar que o sonho dos homens não tem fim é dizer implicitamente que há sempre com o que sonhar, que há objetivos para serem alcançados.

Neste sentido, mesmo quem conhece a referência da pixação não fica só na superfície da mensagem. A fala do personagem que é apresentada no episódio 147, faz o expectador ir além, até no momento em que ele está assistindo à série animada.

Figura 15: O sonho dos homens não tem fim!



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 30/01/2023

A TAG de “TV” também marca pixações que condizem com o “Futebol” e faz alusão a times e torcidas, como é o caso dos conteúdos que são pixados na Rua Augusta, localizada no Setor Noroeste (Figura 16). Entre os times brasileiros a rivalidade é certa e esta é uma maneira de provocar quem é torcedor do time de futebol Vasco da Gama.

A provocação faz ainda mais sentido, quando obtemos a informação de que este “painel” fica próximo a um bar chamado “Bar dos Amigos” onde os frequentadores se encontram para assistir aos jogos. Neste mesmo muro residencial, encontra-se os

dizeres “o Palmeiras não tem mundial” e “furacão Flamengo”. Isso mostra uma “conversa” entre torcedores dos diferentes times nacionais. Ao perguntar ao “TV” o porquê destas expressões sobre o time do Vasco, ele apenas riu e afirmou ser pela diversão do próprio artista e dos transeuntes.

Figura 16: Sorria por não ser vascaíno!



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 15/12/2022

Além desses conteúdos que ocupam os espaços pixados por “TV”, como o futebol e animação japonesa, algo que diz respeito à cultura pop, o pixador também expressa em suas pixações falácias sobre religião. A religião está bastante presente na vida dos habitantes de Araguaína, ela por si só está inserida na cidade com bastante notoriedade; é possível observar essa situação pela quantidade de edifícios interligados à igreja católica no Setor Central da cidade.

Figura 17: Deus Salva



Autor: "TV". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 15/06/2023

Localizada na Rua Fortaleza no Setor Brasil, a pixação que tem como conteúdo "Deus Salva" (Figura 17) divide espaço com outras expressões neste local que diz respeito ao muro do Serviço Social da Indústria (SESI). O conteúdo da pixação, diz respeito às passagens religiosas que falam sobre a salvação dos pecadores, o qual surge em diversas passagens bíblicas.

Contudo, trata-se de uma sátira. "TV" assume sua religião como sendo de matriz africana e tendo suas próprias convicções. O pixador utiliza do que é dito nas religiões cristãs, as quais são centrais na cidade de Araguaína (TO) no sentido de ter grande peso ao se tratar da quantidade de pessoas que são adeptas destas religiões, para de alguma forma brincar e fazer com que os transeuntes também passem se perguntar.

A praça São Luís Orione, localizada no Setor Central onde se encontram o Santuário Sagrado Coração de Jesus, a Faculdade Católica Dom Orione e o Colégio Santa Cruz, todos associados à Igreja Católica, é um exemplo muito claro desta força.

"TV", neste sentido, acaba criando um paradoxo. A religião é vista como algo bonito e "limpo" por seus frequentadores, enquanto que a pixação é o total oposto.

Trazer um conteúdo como este faz com que as pessoas tenham um choque. Como tratar aquela mensagem? É bonita por falar de Deus ou é feia por ser pixação? Este tipo de inquietação é o alvo desta pixação, e funciona muito bem

Dentre as pixações de “TV” fotografadas, muitas contam com referências musicais, o que mostra o envolvimento do pixador com este meio artístico. Dentre estas alusões, contam tanto com músicas internacionais quanto como nacionais que por sinal são maioria. “Mary on a cross” (Figura 18) é um exemplo de músicas internacionais evocados por “TV”.

Figura 18: Mary on a cross



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 15/11/2022

Esta pixação está localizada na Rua Paraguai, no Setor Araguaína Sul, e diz respeito a música da banda sueca chamada Ghost B.C e é encontrada no álbum single “Seven Inches Of Satanic Panic”. De acordo com Senra (2017, p. 75), “o Ghost se apropria de signos da liturgia católica e imprime sobre eles sua própria representação sónica”. Neste sentido, a banda de Heavy Metal é composta por pessoas que não assumem sua identidade e leva este teatro para fora dos palcos.

A letra da música “Mary on a Cross”, da banda Ghost, é repleta de trocadilhos e duplos sentidos que enriquecem sua interpretação. O refrão, que repete o título da canção, utiliza a expressão “Mary on” de forma ambígua. Essa escolha linguística

evoca uma dualidade interessante, já que sua pronúncia remete foneticamente a "marijuana", termo em inglês para maconha. Esse jogo de palavras sugere uma possível referência à Cannabis, adicionando uma camada de subtexto à música.

De acordo com Thiago e Edgar (2020) a música faz parte da narrativa da banda, onde em conjunto com outras canções, fala sobre a imagética das histórias das mulheres bruxas, sempre fazendo alusão ao catolicismo, mas assumindo uma identidade diferente.

A pixação com os dizeres “ouça Djonga, pô” (Figura 19) está localizada na praça São Luís Dom Orione e diz respeito à indicação musical de um artista que é algo recorrente quando se trata de expressões artísticas assinaladas por “TV”.

O bairro Central de Araguaína coexiste com a cidade desde os primórdios, pois de acordo com Queiroz e Silva (2017, p. 176) “as praças centrais das cidades fazem parte da sua formação urbana e do seu contexto de estruturação histórico, econômico e cultural.” É um espaço que recebe muita atenção dos moradores de Araguaína (TO), seja para estudar, ir à igreja ou às compras, tendo em vista que o Shopping Popular também está localizado próximo à praça.

As principais festas do município têm a ver com a pecuária. Isso ocorre pois o espaço urbano de Araguaína, “é intensamente influenciado pelo rural [...] esse fato é referenciado pelo aspecto cultural, [...] principalmente pelo estilo de vida do indivíduo que nasce no campo. A fala, o jeito de vestir, a música sertaneja, as festas e a cavalgada” (VASCONCELOS FILHO, 2012, p. 127).

Desta forma, trazer ao centro da cidade citações a outro cenário musical que não é tão valorizado pela sociedade hegemônica, é uma forma de resistir através da ocupação simbólica do território.

Figura 19: Ouça Djonga, pô



Autor: "TV". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 08/11/2022

Gustavo Pereira Marques ou Djonga é um Rapper brasileiro natural de Belo Horizonte (MG) “mais precisamente na favela do Índio, onde morou boa parte de sua vida” (CANNAVÔ, 2021, pg. 44). Ouvir Djonga como sugerido por “TV” através da pixação, se tornou um exercício importante para com a escrita. Ocorre que em suas letras, o Rapper fala sobre a realidade do povo negro brasileiro de forma abertamente política, levando a interpretações referentes a este cenário.

Indo mais adiante, é possível ver a estruturação de uma galeria sobre o artista e suas músicas quando se observa outras pixações de “TV” espalhadas pela cidade. Desta vez os dizeres “Olho de Tigre” (Figura 20) localizado na Avenida Perimetral, no Setor Couto Magalhães, que trata-se de um single do Djonga. Já na Rua dos Jatobás, no Setor Cimba, há parte da letra deste mesmo single, o mantra “Fogo nos racistas” (Figura 21).

“este *single* fez com que o rapper estourasse na cena nacional do rap, tendo esse rapidamente se popularizado por trazer o mantra ‘fogo nos racistas’. Essa pequena frase se tornou um imperativo na luta antirracista brasileira e passou a ser proferida e utilizada das mais variadas formas em protestos [...]”. (CANNAVÔ, 2021, p. 47)

O *single* evidencia o posicionamento político de alguns indivíduos que ocupam os espaços públicos através da pixação transformando este seu lugar de fala,

territorializando-se, ocupando o espaço. Como afirma Saquet (2013, p. 129), “o território é compreendido, antes de qualquer ‘coisa’, como um espaço de organização e luta, de vivência da cidadania e do caráter participativo da gestão do diferente e do desigual”.

Figura 21: Olho de Tigre



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2022-2023)
Data: 30/01/2023

Figura 20: Fogo nos Racistas



Data: 20/11/2022

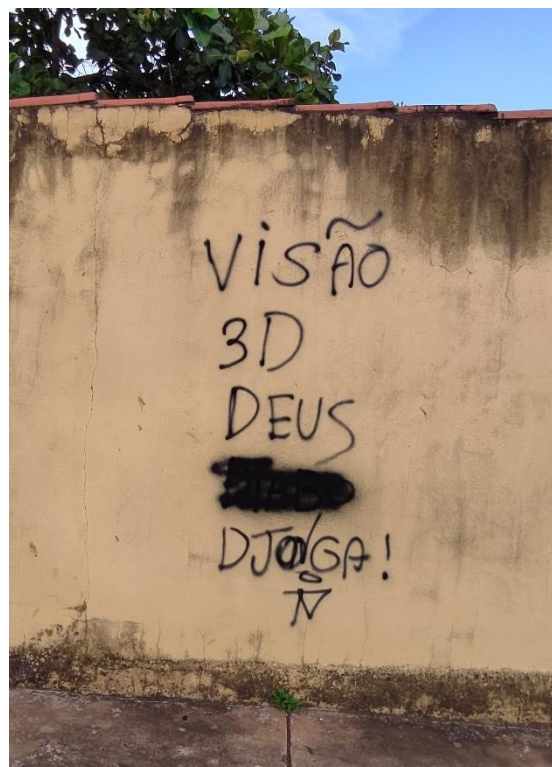
No Setor Noroeste, faz-se presente outras pixações que dizem respeito à Djonga. Nas Ruas Primavera (Figura 22) e Liberdade (Figura 23) há outros pixos que também fazem parte da luta antirracista em Araguaína (TO). Os dizeres “Visão 3D: Deus, Diabo, Djonga” é parte da letra de “*HAT-TRICK*” do álbum intitulado “Ladrão” do ano de 2019.

Na letra da desta canção “o rapper aponta, novamente, para a potência da crítica radical de suas músicas, que expõem as chagas do racismo e dá destaque à sintomas das injustiças sociais” (CANNAVÔ, 2021, p. 111). Desta forma, “TV” subtrai cultura do sertanejo e evoca o Hip Hop para dentro da cidade de Araguaína (TO), trazendo consigo conscientização e se posicionando politicamente.

Figura 23: Visão 3D



Figura 22: Visão 3D²



Autor: "TV". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)

Data: 30/01/2023

Data: 30/01/2023

De acordo com Cassirer (2012, p. 158), “na medida em que a linguagem humana possa expressar tudo, as coisas mais elevadas e vis, a arte pode abarcar e permear toda a esfera da experiência humana”. É nesta experiência do conflito diário contra todas as formas de preconceitos do contexto brasileiro que Djonga cria suas canções.

Durante uma conversa, “TV” afirmou que anda pela cidade inteira fazendo suas pixações, seja a pé, de bicicleta, moto e até skate. O horário se limita a noite, mas não somente pela madrugada. A grande quantidade de pixo no Setor Noroeste é porque “TV” diz que ficava perto de sua casa.

Na Avenida Paraguai, no Setor Araguaína Sul, foi identificada mais uma parte da letra de “Hat Trick” (Figura 24). A avenida que consta mais de uma pixação assinalada por “TV”, é onde está localizada a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), local frequentado pelo próprio com a finalidade de comparecer em eventos e festas.

O que se vê nas pixações diz muito sobre o próprio “TV”. Seu amplo conhecimento dos artistas do Hip Hop brasileiro é demonstrado através de suas pixações. O que ele vê, vive e enfrenta é uma luta diária da população negra contra o racismo.

Figura 24: Eu sigo falando o que vejo



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 15/11/2022

Depois de localizar as pixações relacionadas a Djonga e de entrevistar “TV”, a atenção foi voltada para outro artista do Hip Hop. Abebe Bikila Costa Santos, conhecido como BK

“é um rapper carioca que apresenta em suas músicas, as suas experiências de vida como um negro que cresceu no Rio de Janeiro, enfrentando dificuldades financeiras, sociais, raciais, entre outras, sendo criado juntamente com seu irmão mais novo, apenas pela sua mãe” (NASCIMENTO, NATT, PADILHA, p. 02)

“Castelos e Ruínas”, conteúdo que está exposto nas ruínas da antiga fábrica “Cimba” que existia naquele local da década de 1960 onde atualmente é o Parque Cimba, é o nome do primeiro álbum do BK de 2016, considerado um dos melhores álbuns de Rap nacionais o que o coloca ao lado de Racionais MC e Djonga (Figura 25).

Figura 25: Castelos e Ruínas



Autor: "TV". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 15/11/2022

A faixa de número 07 do álbum "Castelos e Ruínas" tem o mesmo título do disco e fala sobre as dualidades de crescimento e queda do indivíduo, o que diz respeito sobre o conceito de todo o disco. Em entrevista para o Rap-TV⁹ encontrada no Youtube, BK fala sobre a produção do disco e a ideia de letras para compor o álbum.

Estas foram algumas das expressões expostas por "TV" que se optou por acompanhar. Elas dizem respeito à ocupação simbólica do território tendo em vista que "o território é produto das relações sociedade-natureza e condição para a produção social; *campo* de forças que envolvem obras e relações sociais (econômicas-políticas-culturais), historicamente determinadas" (SAQUET, 2013, p. 127).

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5BNtP3LL7Aw&t=328s>> Acesso em 20 de setembro de 2024

Figura 26 - Tentando dar o meu melhor... na pior fase



Autor: "TV". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 30/01/2023

"Tentando dar o meu melhor na pior fase" (Figura 26) localizada na Rua Campos Elísios, no Setor Noroeste, é uma das muitas frases deixadas nos muros por "TV". Essa frase me marcou profundamente, pois, ao lê-la, vi refletido o meu próprio estado de espírito. Há algo de universal nessa declaração.

Dar o melhor na pior fase implica, de forma tácita, que em uma fase melhor o esforço seria mais pleno, talvez mais recompensador. Contudo, mesmo diante das adversidades, buscamos enfrentar os desafios e realizar nossas obrigações com excelência, por mais difícil que isso seja. Essa é uma afirmação de resistência, um ato de perseverança que carrega em si a luta para seguir adiante.

De certa maneira, essa frase funciona como um mantra, semelhante às músicas e trechos que "TV" espalha pelos muros da cidade. São palavras que atinge quem as lê de forma abrupta, quase violenta, forçando-os a pensar sobre os próprios desafios e a buscar forças para superar o que está ruim. É um diálogo silencioso e, ao mesmo tempo, transformador, entre quem escreve e quem lê.

É possível pensar as pixações de "TV" como uma espécie de quebra-cabeça, que juntas revelam um panorama de Araguaína a partir dos conteúdos expostos.

CAP. 4: A POLÍTICA PRESENTE NAS PIXAÇÕES DE ARAGUAÍNA (TO)

Neste terceiro capítulo, a cidade de Araguaína (TO) torna-se protagonista, explorando-a sob uma nova perspectiva. Desta vez, objetiva-se buscar reconhecer o viés político expressado nos conteúdos presentes nos muros da cidade. Essas manifestações revelam uma face de Araguaína construído a partir das vivências e expressões de grupos e sujeitos frequentemente marginalizados, tanto no espaço físico quanto no cultural.

As pixações estão presentes no Tocantins desde a década de 1950 como podemos ver em Rodrigues (2012). Segundo o autor, a frase “Fora com os goianos. O Norte para os Nortistas”

publicada em 29 (vinte e nove) de junho de 1956 pelo Jornal “O Estado de São Paulo”. [...] foi tida pelo jornal como um incidente provocado pelos favoráveis e contrários ao movimento emancipacionista, quando esta frase foi encontrada pichada nas paredes de uma igreja de Porto Nacional no amanhecer de 28 (vinte e oito) de junho de 1956. (RODRIGUES, 2012. p. 484)

Neste contexto da década de 1950 “(sobretudo os anos de 1956 à 1960)” (RODRIGUES, 2012, p. 477), a pixação emerge como um importante instrumento de manifestação e veiculação de posicionamentos políticos, especialmente em apoio aos movimentos emancipacionistas do Tocantins. Esse período marcou o segundo dos três grandes movimentos que culminariam na criação do Estado do Tocantins em 1989.

Essas expressões públicas de inconformismo representaram mais do que as reivindicações territoriais: foram parte de uma luta identitária por reconhecimento e por uma nova configuração política que atendesse às necessidades locais. Deste modo “os ideais da criação do Estado do Tocantins vieram acompanhados da produção de uma identidade regional tocantinense que deu legitimidade às falas políticas em prol da divisão do Estado de Goiás” (RODRIGUES, 2012, p. 488). As manifestações, incluindo pixações, refletiam o desejo de desenvolvimento regional e justiça social, sendo uma forma de engajamento político que desafiava os limites da época.

Há na cidade de Araguaína a presença de pixações que falam de diversos conteúdos, como futebol, música, filmes e séries como apresentado no capítulo

anterior. Assuntos que em sua maioria ficam às margens tendo em vista os eventos que acontecem na cidade. No decorrer da pesquisa, optou-se por discutir as pixações que, a partir das interpretações produzidas acerca das expressões, explanam conteúdos políticos. Estes que impactam à primeira vista e que acabam por fazer denúncias, mesmo que este não seja o objetivo de quem produz.

Na Avenida Campos Elísios, Setor Noroeste, estão localizadas as pixações que, neste momento, exemplificam de forma muito clara o domínio simbólico por território (Figura 28; Figura 29). Várias pessoas transitam na avenida todos os dias, pois esta é reconhecida como um espaço de exercício físico com a presença de academia e de pessoas fazendo caminhada.

Os dizeres “dias de luta, dias de glória”, que por sinal também é uma referência musical, está marcado com “X” que representa a anulação do conteúdo exposto na pixação. A canção é uma das que compõem o álbum “Imunidade Musical” lançado em 2005 da banda Charlie Brown Jr. Até os dias atuais é bastante comum ouvir a música em rodas de conversas com as mais variadas faixas etárias.

A banda de rock tem vínculo estreito com o Skate e o Hip Hop. É de clara certeza que o aviso não foi pelo conteúdo que está pixado, mas o local que está a pixação.

Esta competição por território é bastante presente nas grandes cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Em Araguaína, mesmo uma cidade média, não é diferente. A disputa pelo domínio do espaço urbano é evidenciada em pixações que são anuladas.

Figura 28 - Dias de luta, dias de glória



Autor: desconhecido. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023
Data: 30/01/2023

A pixação, em si, revela disputas tanto pelo espaço pixado quanto pelo domínio territorial. É também manifestação simbólica da consciência. Um fato curioso que envolve as figuras é a presença da TAG. Com atenção a este fato, observa-se que na Figura 28 encontra-se marcado um “X” também na TAG, fazendo com que este aviso seja ainda mais direcionado.

A relação de territorialização com o espaço pixado, se torna ainda mais estreita quando se observa que a Figura 28 é composta pela resposta à provocação relatada, ressignificando o espaço novamente com os dizeres “to bem”. Claramente uma mensagem de afrontamento e imposição.

Figura 29 - To Bem



Autor: desconhecido. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 27/03/2023

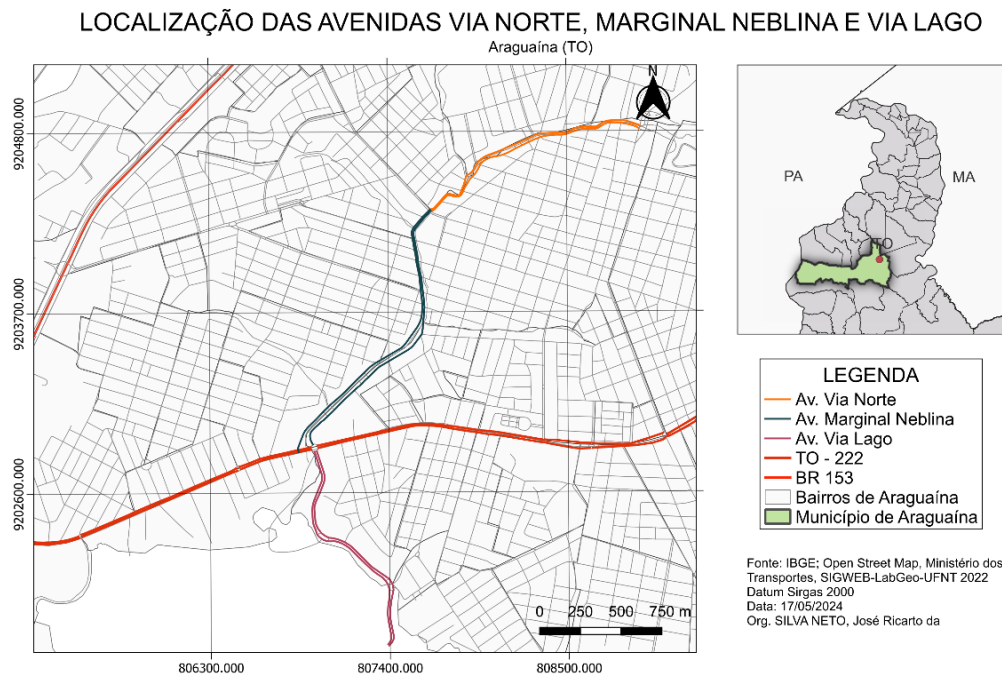
No início, havia uma frase, algo bonito como a canção “Dias de luta dias de glória”. Nessa pixação pode-se observar uma fala sobre crescimento humano e a persistência no crescimento pessoal. Depois entende-se que há uma ameaça séria, em um tom de violência e ordem que remete ao medo. Em seguida à resposta “to bem”, foi constatada que ela é dada como um alívio cômico diante de toda a situação que cessa a preocupação a qual provavelmente resulte em risos dado o tom cômico.

Todo o acontecido relatado e discutido pelas figuras só é possível, porque as pixações estão inseridas em tempos em que a democracia rege o país. Ao contrário do que se pensa, este ato urbano de ocupação do espaço não combina com as ditaduras. De acordo com Gitahy (2012, p. 21), “durante os anos da ditadura militar, em meio à censura e ao clima autoritário, quase não se viam paredes rabiscadas em São Paulo”. Neste sentido, todas as obras humanas surgem em condições históricas particulares.

Há grande presença de pixações na Via Norte, avenida que atravessa diversos setores da cidade. A avenida acaba onde a Marginal Neblina começa e essa, por sua

vez, é conhecida pela presença de lojas, bares e locais de lazer, como o cinema. Vale lembrar que essa avenida leva até a Via Lago (complexo de turismo e negócios). Todas estas avenidas conectadas fazem com que muitos veículos transitem pela cidade, resultando no acesso da população ao conteúdo da pixação.

Figura 30 - Localização das Avenidas



Fonte: elaborado pelo autor (2024)

O Complexo de Turismo e Negócios Via Lago foi criado a partir da Lei nº 3084 de 13 de julho de 2018 com o objetivo de economicamente e socialmente a região (Araguaína, 2018). De acordo com Pereira (2023), o local é considerado na atualidade o cartão postal de Araguaína sendo utilizado como ambiente de lazer e socialização além de ocorrerem diversos eventos artísticos, culturais, sociais e esportivos. Recentemente, foi inaugurado nesse complexo o Lago Center Shopping, além de estar em construção uma unidade do Hotel Ibis, da rede hoteleira francesa Accor, no fim da Avenida Marginal Neblina e início da Avenida Via Lago.

O espaço é bastante significativo por reunir diversas pessoas com maior poder aquisitivo. O que faz com que as pixações deixadas no local sejam observadas de maneira política, tanto por seu conteúdo quanto por seu local de ocupação.

Figura 31 - Pixar é errado



Autor: "Maktube". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 05/10/2023

Uma das imagens que ocupam este espaço diz respeito a pixação que apresenta os dizeres “pixar é errado, errar é humano, somos humanos, por isso pixamos” é quase um mantra entre os pixadores e se repete em decorrência do movimento. Nota-se a preferência pela escrita “pixar” que evoca o lado contra hegemônico que as pixações produzem. A TAG é de “Maktube”, pixador que é conhecido por “PRN”, “NINJA” e “TV”. Mas que, novamente, não faz parte de uma Grife/Crew. O conteúdo desta expressão evocada por “Maktube” apresenta o paradoxo da pixação. É ilegal, criticado e mal visto, mas por esse motivo é produzida.

As pixações presentes na categoria relacionada à política buscam inserir-se mais ao centro possível, a fim de que os transeuntes sejam afetados com o conteúdo exposto, o qual é abordado como forma simbólica. Por este motivo, optou-se por direcionar a criação da interpretação do conteúdo desta categoria, pois os conteúdos expressados nas pixações fazem denúncias do que ocorre na cidade se apropriando do espaço urbano de Araguaína.

A exemplo destas denúncias temos o mantra do movimento “Vidas Negras Importam” (Figura 32) do inglês “Blacks Lives Matter” que “[...] ganhou relevância nos EUA nos protestos pela morte de Eric Garner, assassinado por um policial branco que

aplicou uma chave de estrangulamento, em 2020, em Nova York” (RODRIGUES, PENTEADO e OLIVEIRA, 2022, pg. 5) também aparece nas pixações da cidade.

Figura 32 - Vidas negras importam



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data:15/06/2023

De acordo com Bardin, (2016, p. 44) “[...] a tentativa do analista é dupla: compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também, e principalmente, *desviar* o olhar para outra significação, outra mensagem entrevista por meio ou ao lado da mensagem primeira.” Neste sentido, ao se observar os dizeres expostos aos transeuntes na Figura 13 implica de maneira implícita que existe na cidade o que está sendo contraposto na pixação.

Para reunirmos mais informações a fim de se praticar a inferência, ou seja, deduzir de maneira lógica (BARDIN, 2016) a interpretação, foram realizadas buscas nos *sites* de jornalismo do estado do Tocantins e do município de Araguaína sobre acontecimentos que demonstram o que ocorre na cidade.

Os principais *sites* de notícias que as pessoas utilizam para buscar informações são: AF Notícias que noticiam acontecimentos em escala estadual e municipal, e o Araguaína Notícias, que aborda acontecimentos locais, utilizando palavras chaves “fascismo” e “racismo”.

Ao se buscar a palavra “fascismo” nos *sites* indicados acima, no período de 2018 a 2022, foram encontrados dois resultados no AF Notícias. Com a busca em

“racismo”, surgem 25 matérias jornalísticas como resultado no primeiro site e cerca de 40 no segundo, respectivamente. Esses resultados envolvem tanto os casos de pessoas que sofreram o racismo, quanto às medidas tomadas para que esse mal seja combatido. Em seguida, foi feita uma triagem para uma melhor análise dos acontecimentos.

Deste modo, dos *links* que dão acesso à reportagem, foram selecionados seis que expressam de forma clara os ocorridos datados do ano de 2018 ao ano de 2022 (Tabela 2) sendo três reportagens de cada veículo de informação. A busca de matérias jornalísticas do estado e do município trouxe o questionamento se de fato há casos do que é denunciado nas pixações selecionadas para a composição do trabalho.

Este exercício foi pensado antes das entrevistas com os pixadores, o que foi confirmado durante o processo, corroborando muito do que já tinha sido interpretado. Deste modo, o exercício de criar interpretações sobre o conteúdo das pixações, que por sinal é parte do objetivo do trabalho, foi contemplado com as abordagens apresentadas pelos pixadores.

Tabela 2 - Quadro de notícias

TÍTULO	MÊS-ANO	VEÍCULO DE NOTÍCIAS	LINK
“Fora macaca descabelada.” diz frase racista em banheiro da UFT em Araguaína	Outubro de 2018	Araguaína Notícias	https://araguainanoticias.com.br/noticia/fora-macaca-descabelada-diz-frase-racista-em-banheiro-da-uft-em-araguaina/16302
Movimento debate racismo, tortura e abuso de poder após jovem negro ser espancado	Março de 2022	AF Notícias	https://afnoticias.com.br/estado/movimento-debate-racismo-tortura-e-abuso-de-poder-apos-jovem-negro-ser-espancado
Diretório do PT de Araguaína condena racismo e cobra medidas cabíveis: 'é inaceitável'	Junho de 2022	AF Notícias	https://afnoticias.com.br/atividade-parlamentar/diretorio-do-pt-de-araguaina-condena-racismo-e-cobra-medidas-cabiveis-e-inaceitavel
Chamado de “Negro de alma branca” vereador em Araguaína reforça combate ao racismo	Junho de 2022	Araguaína Notícias	https://araguainanoticias.com.br/noticia/chamado-de-negro-de-alma-branca-vereador-de-araguaina-reforca-combate-ao-racismo/30968
Araguaína diz não ao racismo e faz mobilização: 'é inaceitável ser excluído pela cor da pele'	Julho de 2022	AF Notícias	https://afnoticias.com.br/cidades/araguaina-diz-nao-ao-racismo-e-faz-mobilizacao-e-inaceitavel-ser-excluido-pela-cor-da-pele
“Não gostam de mim porque sou negro”, desabafa criança ao resistir ir à escola em Araguaína	Setembro de 2022	Araguaína Notícias	https://araguainanoticias.com.br/noticia/nao-gostam-de-mim-porque-eu-sou-negro-desabafa-crianca-ao-resistir-ir-a-escola-em-araguaina/32149

Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A exemplo de um destes acontecimentos, relata-se aqui uma ocorrência dentro da Câmara Municipal de Araguaína. O caso é de junho de 2022 e envolveu o vereador Soldado Alcivan (PP) que foi chamado de “negão” e “negro da alma branca” por outro parlamentar, o vereador que foi eleito presidente da Câmara Municipal naquela ocasião, Marcos Duarte (SD).

Segundo Almeida (2017, pg. 51), “O racismo constitui todo um complexo imaginário social que a todo momento é reforçado pelos meios de comunicação, pela indústria cultural e pelo sistema educacional”. Dessa forma torna-se estrutural, ou seja, fincado na realidade do povo negro.

Um segundo exemplo foi o caso de uma criança que em setembro de 2022 se recusou a ir à escola, pois de acordo com o que foi noticiado pelo Araguaína Notícias, a criança ficou afastada dos colegas por conta da sua cor de pele. Deste modo, denunciar o racismo sobre a população negra no Brasil é de suma importância e as pixações trazem este debate para as ruas, pois os sujeitos que os fazem sabem do que é vivido pelo povo negro.

Figura 33 - Anti Racism / Facism



Autor: “TV”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data:15/06/2023

Localizada, também na Rua Campos Elísios no Setor Noroeste, a pixação que compõe a Figura 32 foi produzida por “TV”. A expressão traz os dizeres “antirracismo e antifascismo”, o que implica novamente, que há eventos relacionados a estas ideologias na cidade de Araguaína. Interessante observar que o conteúdo trazido para esta expressão artística não surge pela primeira vez em 2023, ano da fotografia. Em outro local da cidade, essas palavras de ordem denunciam o fascismo e o racismo três anos antes (2020).

Na Rua Vereador Falcão Coelho, no Setor Central, situa-se a Praça São Luís Dom Orione, também conhecida como Praça das Nações, que “foi a primeira praça da cidade; revitalizada e inaugurada em 2016” (LEITE, FILHO, MORAES, 2020, p. 114). Por ser uma praça central, é comum a passagem de dezenas de pessoas por esse local, o que o torna alvo de pixações, geralmente de cunho político. Algumas dessas expressões datadas de 2019 foram retiradas pelo governo municipal, como uma espécie de “limpeza” da área (Figura 34; Figura 35)

Figura 35 - Anti-Midia, Anti-Nazismo, Anti-Facismo



Autor: “PRN”. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023) Fonte: elaborado pelo autor (2023)
Data: 11/11/2020

Figura 34 - Monumento dos pioneiros



Data: 13/11/2023

PRN afirma que essas pixações no monumento dos pioneiros no ano de 2020, foram produzidas por ele e afirma que o teor político exposto no pixo foi, de fato, o

propósito da pixação e que adapta algumas palavras para que possam ser escritas de maneira mais rápida, como é o caso do “Fascismo” encontrado no monumento. Observa-se nessa pixação uma denúncia ao centro da cidade, com o intuito de fazer com que haja debate sobre aquilo que é exposto.

PRN fala sobre o posicionamento político de tais pixações e também sobre a adrenalina, o medo de ser notado com “a lata na bolsa e a polícia pegar ou no ato” ou por traficantes, pois sua TAG mistura letras e números, o que as pessoas associam a facções. Mesmo com este receio, a sua pixação é produzida da maneira que Gitahy (2012), identifica como a terceira fase da pixação moderna citada no capítulo anterior, ou seja, quanto mais difícil o local, mais o pixador chama a atenção para si o reconhecimento. O contato com PRN foi por meio da rede social Instagram, para manter preservada a sua identidade.

No ano de 2017 houve na cidade de São Paulo uma grande limpeza realizada pela prefeitura. O prefeito da época, João Dória, foi responsável por pintar os muros da cidade com a cor cinza, sobrepondo os grafites e as pixações na avenida 23 de Maio, muito conhecida pela grande presença destas expressões artístico-urbanas.

Tal ato de limpeza é considerado por parte da sociedade contrária aos pixos como sinônimo de beleza, ou seja, uma cidade bonita é uma cidade onde não há nada nas paredes públicas ou privadas, ou em qualquer lugar. Segundo Mondardo e Goetttert (2008, p. 295), “a cidade é antes de tudo um discurso. A padronização da cidade, marcada por casas, edifícios, muros e monumentos de concreto, revela a harmonia entre os habitantes das casas e dos palácios”.

Em Araguaína, observase que o Monumento dos Pioneiros chama atenção na praça Dom Orione. Esse contém os nomes das primeiras famílias a ocuparem o espaço que hoje é centro comercial de Araguaína (TO), o monumento se torna alvo principal dos pixadores para chamar atenção para o que está sendo exposto.

Deste modo, a pixação surge de maneira contra-hegemônica, pois “enfeia, suja, emporcalha, desorganiza... Mostra, vasculha e constrange a ordem [...]” (MONDARDO E GOETTERT (2008, p. 295) e faz com que a cidade e a centralize discussões e indivíduos que são deixados à margem. De acordo com Masson (2005, p. 30) “na sociedade, um papel relevante para a marginalização dos pichadores é imposto pela mídia, que preconceitua a pixação como um ato de vandalismo e/ou criminalidade, não importando sua origem de manifestação”. Por este motivo, essas

palavras são vistas como forma de protesto contra a mídia que está sendo exposta na cidade.

O objetivo da análise de conteúdo é “[...] a manipulação de mensagens (conteúdo e expressão desse conteúdo) para evidenciar os indicadores que permitam inferir sobre uma outra realidade que não a da mensagem” (BARDIN, 2016, p. 51). Se na expressão artística-urbana estão os dizeres que identificamos como Anti-Mídia, Anti-Nazismo, Anti-Facismo, em contraponto e implicitamente o que é denunciado é que há um movimento fascista e nazista em Araguaína. Deste modo, as expressões localizadas no Monumento dos Pioneiros (Figura 35) demonstram o quão descontente estavam aqueles que não apoiavam o presidente da época (2020), que por sinal eram minoria no município.

Nas eleições de 2018, Araguaína em seu primeiro turno, elegeu o então candidato da extrema-direita Jair Messias Bolsonaro, com 44.932 votos, que corresponde a 55,30% dos votos válidos. O que se repetiu no segundo turno de 2018, ocorrendo até um aumento na porcentagem de votos, com 59,72%. No ano de 2022 não foi diferente, sendo eleito no município no primeiro e no segundo turno, com 52,98% e 58,23% respectivamente, segundo a cotação de votos válidos feita pela emissora Globo.

A “Suástica anulada” (Figura 36) foi produzida também por PRN. Além do discurso mais claro que representa a luta anti-fascista, ela é um símbolo que faz parte do movimento punk na cidade de Araguaína, que ocorre também nas margens por se tratar de um movimento *underground*. Observa-se que a data e o local partilham da figura 33, pois fazem parte de um mesmo discurso político de descontentamento do governo Bolsonaro. Estas pixações que datam de 2020 na Praça São Luís Orione, foram retiradas pela prefeitura, portanto “limpas”. Contudo, esse mesmo local é ocupado por outras expressões como visto no capítulo anterior.

Figura 36: Suástica anulada



Autor: "PRN". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 11/11/2020

Este descontentamento é visto nos muros da Rua 15 de Novembro, no Setor Central da cidade (Figura 37), bem próxima à Praça São Luís Orione. Mesmo a fotografia sendo do ano de 2023, é estimada que estas pixações estavam presentes durante o governo Bolsonaro, portanto até a data limite no ano de 2022 tendo em vista o seu conteúdo.

Figura 37: Fora Bozonaro; Arte é Resistência



Autor: desconhecido. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 15/06/2023

A pixação não segue regra para existir. Pode ser produzida de todas as formas com os mais diversos materiais. As grafias utilizadas dizem muito sobre o indivíduo que a produz e ocupam este território, pois “no território, existe uma pluralidade de sujeitos, em relação recíproca, contraditória e de unidade entre si, no e com o lugar e com outros lugares e pessoas: identidades” (SAQUET, 2013, p. 158).

Em virtude da ocupação territorial do indivíduo ou grupo e das letras estilizadas identificamos os escritos como: “*FORA BOZONARO*” e “*ARTE É RESISTÊNCIA*”. “Toda obra de arte tem uma estrutura intuitiva, e isso significa um caráter de racionalidade” (CASSIRER, 2012, p. 273). Uma obra é então pensada, digerida e entendida para só então ser realizada e por fim exposta.

Em suma, escrever sobre a resistência da arte em forma de protesto nestas pixações não é por acaso. Durante o governo Bolsonaro foram duras as críticas aos movimentos culturais nacionais. Entre estes embaraçosos ataques à democracia e às minorias, o ex-presidente se posicionava contra as diversas formas de expressões artísticas.

Araguaína é uma cidade que conta com diversas faculdades, dentre elas a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). Podemos observar que o empenho para o embate político na sociedade acadêmica cresce cada vez mais. O que fica claro pelos movimentos estudantis e pesquisas que denunciam o que acontece na sociedade, e não à toa as universidades foram atacadas durante o governo autoritário de Bolsonaro. Com suas falas machistas, homofóbicas e racistas, durante os quatro anos de governo (2019-2022) foram abertas as portas do discurso de ódio no Brasil.

Desta forma, a pixação também ganha espaço para denunciar em todos os lugares cujo quais estas expressões se encontram, como é o caso da pixação que grita em uníssono a luta antitadadura visto na UFNT (Figura 38).

Figura 38 - Ditadura não!



Autor: desconhecido. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2023)
Data: 11/03/2020

O Brasil tem em sua história uma época sombria em que nunca deve cair no esquecimento. O golpe de 31 de março de 1964 que levou a Ditadura Militar ao poder no país é uma mancha na história do Brasil. Durante esse período muitos dos direitos sociais foram reduzidos, quando não extintos. Além desses acontecimentos, houve muitos desaparecimentos de pessoas que não se sabe nada a respeito até hoje.

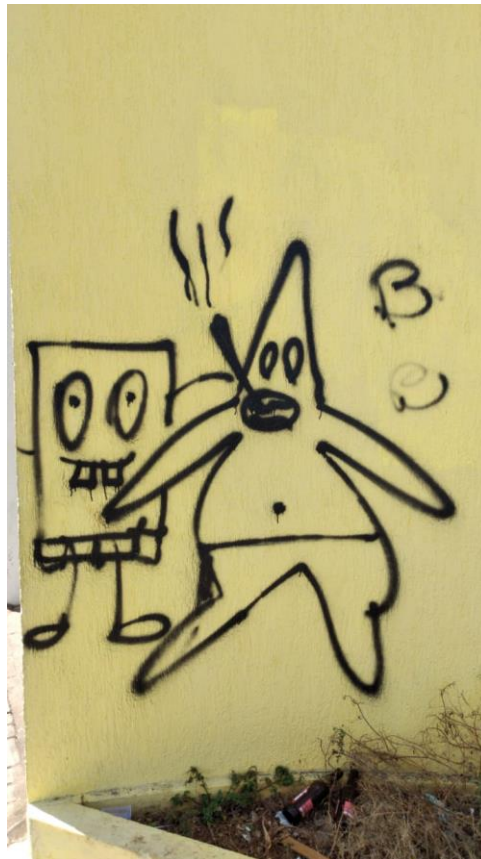
Entre os anos de 2019 a 2022, período em que Bolsonaro esteve na Presidência da República, o país sofreu novamente com a ameaça ditatorial. O ex-presidente fez diversos comentários com alusão ao período da Ditadura Militar. Neste sentido, a pixação localizada na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) surge num contexto em que se precisava gritar, expressar de forma clara o posicionamento contra a ditadura.

Nos desenhos a seguir, foram identificadas expressões que sugerem ser personagens de desenhos animados, entre eles: Bob Esponja e Patrick Estrela do cartoon seriado de TV Bob Esponja que é bastante conhecido pelas crianças dos anos 2000. Na (Figura 39) há a presença política do debate sobre a legalidade do uso da Cannabis.

Esta pixação estava localizada na Praça das Bandeiras no Setor Central no ano de 2018. “Na memória de alguns antigos moradores, a Praça das Bandeiras representava local de encontro dos membros da comunidade, havia várias árvores e uma maior, específica, onde as pessoas se reuniam para vender e comprar produtos” (QUEIROS E SILVA, 2018, p. 177)).

Atualmente a praça perde esta função, mas ganha outros significados de acordo com as demandas da cidade. Desta forma, na localidade da praça, temos um restaurante popular, lojas, lanchonetes, ponto de ônibus, ponto de táxi e banheiro popular (QUEIROZ E SILVA, 2018).

Figura 39 - Desenho Bob Esponja e Patrick Estrela



Autor: desconhecido. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 14/09/2020

Os personagens desenhados de forma pouco detalhada de maneira cômica são representados na imagem com um cigarro que faz referência ao uso da Cannabis. A certeza desta referência advém de outras pixações que estavam no local, a exemplo da “4:20” (Figura 40) que é composta por um desenho do que seria a própria planta

que dá origem a maconha. Para além disso, faz referência a música de mesmo nome que compõe o álbum “Nada Pode Me Parar” do rapper brasileiro Marcelo D2.

O debate que acontece em volta do que pode ou não ser ilegal é bastante fervoroso e já dura alguns anos. A música tem em sua gravação parte da conversa que acontece entre os personagens Zé Veneno e Caveira do filme brasileiro “Meteorango Kid – O Herói Intergalático” do ano de 1969.

Gonçalves e Schlichting (2014), relatam que a *Cannabis sativa* tem a origem incerta com datas que variam de 4000 anos atrás com os chineses e 2500 anos atrás na Índia. Os autores afirmam que o uso da planta traz benefícios terapêuticos por conta do CDB ou canabidiol, mas ao mesmo tempo deixam claro que “não devemos esquecer que essa mesma droga que apresenta um bom efeito terapêutico aos enfermos, apresenta também um efeito toxico capaz de afetar a mente e o comportamento” (GONÇALVES E SCHLICHTING 2014, p. 93).

Figura 40 – 4:20



Autor: desconhecido. Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 14/09/2020

A Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em parceria com vários institutos com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Instituto Nacional de Câncer

(INCA) e a Universidade de Princeton, EUA, realizaram no ano de 2015 um levantamento nacional sobre o uso de droga no Brasil. Dentre as drogas pesquisadas estão as lícitas e ilícitas. O uso da *Cannabis Sativa*, ou maconha, também está em pauta na pesquisa. De acordo com o documento produzido pela FIOCRUZ, “Dentre as drogas ilícitas pesquisadas, a maconha foi que apresentou uma estimativa mais elevada de uso na vida, 7,7% (IC95%: 7,1% - 8,3%), entre os brasileiros de 12 a 65 anos afirmaram ter consumido essa substância alguma vez na vida, com um percentual de 11,9% (IC95%: 10,8% - 12,9%) homens e 3,7% (IC95%: 3,2% - 4,2%) mulheres”.

A droga está associada ao lazer e por isso há tantos usuários. O efeito terapêutico ligado ao baixo preço e fácil acesso faz com que os indivíduos a utilizem. Há vários países que autorizam a venda e o uso da maconha, inclusive na América Latina, como é o caso do Uruguai.

Cassirer (2012), ao falar sobre o gozo presente na produção artística afirma que “gozo da arte não tem origem em um processo de suavização ou de relaxamento, mas de intensificação em todas nossas energias” (CASSIRER, 2012, p. 269). O autor faz referência exatamente a forma como a mente humana elabora e trabalha para a construção de uma caricatura como a do Bob Esponja, por exemplo a Figura 39.

Desta forma a pixação sempre irá nos dizer algo. E se não formos os alvos da pixação, ainda assim há significados. Mesmo naquelas em que há palavrões, palavras de ordem e afins, percebemos que nessas pixações sempre há algo a ser dito para alguém que vive aquela situação. Com isso, essas palavras nas paredes poderão contribuir para que outras pessoas também passem a viver de forma mais crítica e reflexiva perante os fatos sociais. Um exemplo interessante sobre isso é o caso da pixação que contém os dizeres “Eu odeio as policias” (Figura 41).

Esta pixação foi feita por “NINJA” que diz ter feito por pura provocação ao policial que morava na residência. A expressão foi produzida com outro material que se tratava de um rolo de tinta em uma noite que estavam em grupo. Ao perguntarmos por “NINJA” e de onde ele conhecia o policial, ele nos respondeu com um sorriso sarcástico enquanto dizia “dos baculejos” que são abordagens policiais ao grupo.

Figura 41 - Eu odeio as policias



Autor: "NINJA". Registro fotográfico: elaborado pelo autor (2024)
Data: 01/10/2023

É uma mensagem muito significativa e forte, no primeiro momento pensamos que se tratava de um aviso de facções, mas "NINJA", assim como "TV" e "PRN" afirmam não ter relações com tais indivíduos e ainda terem medo de suas expressões serem confundidas com facções.

Cassirer (2012) diz que "a arte é de fato simbolismo, mas o simbolismo da arte deve ser entendido em sentido eminente, não transcendente" (CASSIRER, 2012, p. 257-258). De fato, as pixações abordadas ao decorrer da pesquisa são pensamentos eminentes, corroborados no ápice da consciência humana.

A pixação também é produzida dessa forma. Pode parecer que tudo que é deixado na pixação é de uma brincadeira sem graça que tira sarro das leis. Contudo, como foi expressado ao decorrer da pesquisa, estas expressões artísticas de fato ocupam um espaço e dão lugar no centro das discussões, assuntos que são deixados de lado pelo senso comum.

O território simbólico ocupado pelas pixações se transfere para ocupar um espaço na mente das pessoas. "O território pode ser pensado como um *texto* num

contexto, como lugar articulado a lugares, por múltiplas relações, econômicas, políticas e culturais; é movimento e unidade entre o *ser* e o *nada*, (i)materialmente” (SAQUET, 2013, p. 163). O contexto encontrado para falar sobre esta ocupação espacial e (i)material deste território, faz com que os grupos que estão, e que de fato são deixados à margem, da razão a todo conteúdo que foi exposto aos transeuntes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das pixações em Araguaína reforça a relevância dessas expressões artísticas como manifestações socioculturais, revelando vozes que muitas vezes não encontram espaço nos meios tradicionais de comunicação. Essas intervenções urbanas representam mais do que simples marcas no espaço público: elas são carregadas de intencionalidade e simbologia, funcionando como instrumentos de resistência e transformação do território. Dessa forma, as pixações desafiam as narrativas hegemônicas sobre a cidade, que muitas vezes priorizam a estética padronizada e a lógica do capital.

O conceito de "território simbólico", amplamente explorado na pesquisa, ganha força na análise das pixações. Ao ocupar paredes, muros e espaços urbanos, os pixadores imprimem suas histórias, reivindicações e identidades em lugares que, de outra forma, seriam neutros ou até mesmo hostis às suas existências. Essa ocupação simbólica não apenas ressignifica o espaço urbano, mas também cria um diálogo com os transeuntes, desafiando-os a refletir sobre questões políticas, sociais e culturais.

Além disso, é importante destacar que a pluralidade dos temas abordados nas pixações reflete a diversidade de experiências e influências culturais que permeiam o coletivo urbano de Araguaína. Referências a Djonga, BK, Arctic Monkeys e One Piece, por exemplo, demonstram a fusão de elementos locais e globais, construindo uma narrativa híbrida que dialoga tanto com a realidade regional quanto com tendências culturais mais amplas. Esse fenômeno evidencia como a globalização impacta até mesmo expressões artísticas consideradas marginais, tornando o pixo uma forma contemporânea de comunicação intercultural.

Por outro lado, a marginalização histórica das pixações enquanto arte levanta questionamentos sobre os critérios que definem o que é ou não considerado artístico. A visão tradicional de arte, muitas vezes elitista, tende a privilegiar o belo, o refinado e o institucionalizado, ignorando formas de expressão mais populares ou transgressoras. No entanto, ao observarmos o pixo sob o prisma da estética do choque e da contestação, é evidente que ele se enquadra na definição de arte enquanto expressão criativa e crítica. É, portanto, necessário repensar os preconceitos que ainda cercam essa prática, abrindo espaço para uma compreensão mais inclusiva e democrática da arte.

Outro ponto relevante é o caráter efêmero das pixações. Diferentemente de obras de arte tradicionais, que são protegidas e preservadas, os pixos estão sujeitos à deterioração, à remoção e ao esquecimento. Esse aspecto temporário pode ser interpretado como uma metáfora da resistência: ao mesmo tempo em que denuncia a opressão e questiona o status quo, a pixação reconhece sua própria vulnerabilidade em um sistema que tenta apagá-la constantemente. Essa efemeridade, no entanto, não diminui seu impacto, mas sim reforça seu caráter urgente e pulsante.

Por fim, a relação entre pixação e território também deve ser analisada sob a ótica da disputa pelo espaço urbano. Em cidades como Araguaína, onde os processos de urbanização são marcados por desigualdades sociais e econômicas, o pixo emerge como uma forma de contranarrativa. Ele desafia a apropriação do espaço urbano pelas elites e cria um território alternativo, onde os sujeitos invisibilizados podem reivindicar sua presença e expressar suas demandas. Dessa forma, a pixação não é apenas uma manifestação estética, mas também um ato político e de resistência, que questiona as estruturas de poder e propõe novas formas de ocupar e significar a cidade.

A continuidade dessa discussão em trabalhos futuros é essencial para aprofundar a compreensão sobre os múltiplos significados das pixações. É necessário expandir o diálogo com os pixadores, explorando suas motivações, histórias e perspectivas, além de investigar como essas práticas interagem com outros movimentos culturais na cidade. Assim, a pesquisa pode contribuir para a valorização das pixações como parte integrante do patrimônio cultural e simbólico de Araguaína, reconhecendo-as como elementos fundamentais na construção de uma cidade mais plural e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ARAGUAÍNA. Lei Nº 3084/2018. Lei Municipal. Disponível em: https://leis.araguaina.to.gov.br/Download/Leis/2188/Lei_N_3_084/3tiata55mols5o45hn4q04vz/Download.aspx

ANTERO, Roberto. Urbanização pela migração em Araguaína (TO). **Caminhos de Geografia**, v. 17, n. 59, p. 228-243, 2016.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Letramento: Belo Horizonte, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo** / Laurence Bardin ; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo : Edições 70, 2016.

BARROS, Yara Amaral Gurgel de. Novo muralismo: a pintura pública das últimas décadas na metrópole paulistana. **Dissertação de Mestrado em Estética e História da Arte** – Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte, São Paulo, 2017

BLAUTH, Lurdi; POSSA, Andrea C. K. Arte, grafite e o espaço urbano. **Palíndromo**, n. 08, 2012, p. 146-163.

BURKE, Peter 1937. – **Testemunha ocular: o uso da imagem como evidência histórica** / Peter Burke; traduzido por Vera Maria Xavier dos Santos. – São Paulo: Editora Unesp, 2017

CARVALHO, Rodrigo Amaro de. “Caligrafia Urbana: práticas simbólicas, sociabilidades e criminalização da pichação em São Paulo. **Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro**, v.9, n.1, p. 120-139, agosto. 2011. Semestral. Disponível em: <http://www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em 13 de agosto de 2024.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana** / Ernst Cassirer; tradução Tomás Rosa Bueno. – 2ª. ed. – São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2012. – (Biblioteca do pensamento moderno)

CASSIRER, Ernst, 1874 – 1945. **A filosofia das formas simbólicas** / Ernst Cassirer ; tradução Marion Fleischer – São Paulo : Martins Fontes, 2001. – (Coleção Típicos)

CANNAVÔ, Vinicius Barbosa. Pedagogia do Rap e a narrativa insurgente: uma análise a partir das composições musicais do rapper Djonga. **Dissertação de Mestrado em Educação** – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. (orgs.). Paisagem, tempo e cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

COSTA, Luizan Pinheiro da, Grafite e Pixação: institucionalização e transgressão na cena contemporânea. In: **III ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE – IFCH / UNICAMP** 2007, p. 177-183

DJONGA. **Hat trick**. In: Ladrão. São Paulo: Ceia Ent., 2019.

ENDO, Tatiana Sechler. **A pintura rupestre da pré-história e o grafite dos novos tempos**. Trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos – USP, 2009.

Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz. **III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira**. Rio de Janeiro, 2014.

GONÇALVES, Gabriel Augusto Matos; SCHLICHTING, Carmen Lúcia Ruiz. EFEITOS BENÉFICOS E MALÉFICOS DA Cannabis sativa. **Revista UNINGÁ Review**. Vol.20,n.2,pp.92-97 (Out - Dez 2014).

Hall, Stuart. **Cultura e Representação** / Stuart Hall; Organização e Revisão Técnica: Arthur Ituassu; Tradução: Daniel Miranda e William Oliveira. – Rio de Janeiro : Ed. PUC-Rio ; Apicuri, 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2021 em Araguaína-TO**. Rio de Janeiro, 2021.

IGNACIO, Julia. Maio de 1968: Você sabe o que foi esse movimento social?. **Portal Politize!**, Dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/maio-de-1968/>

LAZZARIN, L.F. “Grafite e o Ensino da Arte”. **Revista Educação & Realidade**. 32(1): 59-74, jan/jun. 2007.

BRASIL. **LEI** nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: BRASIL. **LEI** nº 12.408 de 25 de maio de 2011. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011_2014/2011/Lei/L12408.htm#art6. Acesso em:

LEAL, Gabriela Pereira de Oliveira; CAMPOS, Ricardo Marnoto Oliveira. Ocupando o cubo branco: reflexões sobre a entrada da pixação no mundo da arte. **Rev. antropol. (São Paulo, Online)** | v. 65 n. 3: e197969 | USP, 2022

LEITE, João de Deus; PACÍFICO FILHO, Miguel; MORAES, Izabel Oliveira de. PRAÇA DAS NAÇÕES E PARQUE ECOLÓGICO CIMBA EM ARAGUAÍNA/TO: espaços públicos na Amazônia legal. **Revista Cerrados**, vol. 18, n. 02, Universidade Estadual de Montes Claros, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=576962806005>.

LIMA, Priscilla Nathani Pessoa de. Protesto e Spray : o graffiti e a pichação como formas de intervenção artística e política na ditadura militar, na cidade de São Paulo / Priscilla Nathani Pessoa de Lima ; orientadora, Cristina Scheibe Wolf, 2018.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018.

MONDARDO, M. L.; GOETTERT, J. D. Territórios simbólicos e de resistência na cidade: grafias da pichação e do grafite. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 293–308, 2009. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/1181>. Acesso em: 3 agosto 2024

MORAIS, Itamar Araújo. **Araguaína (TO): enquanto cidade média no contexto regional**. Dissertação de mestrado – Universidade de Brasília. Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2014.

MOTTA, Lucas Marques Vilhena; CRUZ, Iago Silva da; BINTTENCOURT, Sara Shneider de. “É A NOITE DA BRUXA”: O IMAGINÁRIO DA MULHER BRUXA NA PRODUÇÃO DA BANDA GHOST. **História em perspectiva: coletânea de artigos** / Thiago Cedrez da Silva, Edgar Àvila Gandra (organizadores). – Chapecó: Livrológia, 2020

MASSON, José Renato. Pichadores de rua, territorialidades urbanas em conflito: territórios (in)visíveis de Goiânia. **Dissertação de mestrado** – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, 2005.

O Globo. **Mapa de apuração das Eleições de 2018**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/mapa-da-apuracao-no-brasil-presidente/1-turno>. Acesso em:

O Globo. **Mapa de apuração das Eleições de 2022**. Disponível em: <https://infograficos.oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2022/mapa-votacao-municipios-e-estados-do-brasil.html#/presidente?desempenho=geral&estado=TO&municipio=1702109&turno=1>. Acesso em:

PENNACHIN, Deborah Lopes. SIGNOS SUBVERSIVOS: DAS SIGNIFICAÇÕES DE GRAFFITI E PICHÇÃO Metrôpoles contemporâneas como miríades sígnicas. **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003

PEREIRA, Flávio Costa. As Mudanças na Paisagem Devido a Implantação do Complexo de Turismo e Negócios Da Via Lago Em Araguaína-Tocantins. **Monografia de graduação** – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína – Curso de Geografia. 2021

QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte; SILVA, Roberto Antero da. **LUGAR E PATRIMÔNIO: a Praça das Bandeiras na área central de Araguaína-TO**. Revista: InterEspaço, Grajaú/MA v. 4, n. 14. maio/ago.2018, p.168-184

RAMOS, Angélica Alves. Aspectos da cultura japonesa representados no herói do mangá One Piece: análise dos conceitos de hierarquia, yakuza, on e giri. / Angélica Alves Ramos ; orientador Shozo Motoyama. **Tese (Doutorado)** – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. – São Paulo, 2018.

RODRIGUES, Jean Carlos, “O Tocantinense não é Goiano”: a Identidade Regional e a criação do Estado do Tocantins. **Espaço & Geografia**, Vol.15, No 2 (2012), p. 475:490

RODRIGUES, Daniele Cristine; PENTEADO, Carlos Luís Camargo; OLIVEIRA, Taís Silva. **Vidas Negras Importam: Análise de Redes Sociais do Ativismo em Nuvem Sobre os Episódios #80tiros e de George Floyd**. DOSSIÊ –Análise de Redes Sociais (ARS) nas Ciências Sociais Brasileiras. **MEDIAÇÕES**, Londrina, v. 27, n. 2, p. 1-19, mai.-ago. 2022

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos; 1)

SAQUET, Marcos Aurélio. Abordagens e concepções sobre território / Marcos Aurélio Saquet- 3. Ed.- São Paulo : **Outras Expressões**, 2013.

SAQUET, Marcos Aurélio; SPOSITO, Eliseu Savério. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos** / T327 Marcos Aurelio Saquet, Eliseu Savério Sposito (organizadores) --1.ed.-- São Paulo : Expressão Popular : UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2008. 368 p. : tabs.-- (Geografia em Movimento)

SENRA, Flavio Pereira. BEM VINDO ANO ZERO: O SINCRETISMO PARÓDICO NO EVANGELHO DE PAPA EMERITUS E DA BANDA GHOST. *Revista ComparArte*, Rio de Janeiro, Volume 01, Número 01, Jan.-Jun 2017.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: **Cortez**, 2007.

SILVA, Armando. **Imaginários Urbanos**. São Paulo: Perspectiva; Bogotá, Col: Convênio Andres Bello, 2001.

TORRES, Marcos Alberto. As formas simbólicas e a paisagem. In: GIL FILHO, Sylvio Fausto; SILVA, Marcia Alves Soares da; GARCIA, Rafael Rodrigues. **Ernst Cassirer: Geografia e Filosofia**. Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR, 2019, p. 308-334.

VASCONCELOS FILHO, João Manoel. O Direito à moradia e o discurso de Implantação de políticas públicas habitacionais na perspectiva de construção de cidades saudáveis e democráticas: reflexões sobre Araguaína-TO. 2013. 220 f. **Tese (Doutorado em Ciências Humanas)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. DOI <https://doi.org/10.14393/ufu.te.2013.56>

ZANELATTO, João Henrique; COELHO, Tiago da Silva. Encontros e desencontros: o muralismo de Portinari e o muralismo mexicano. **Locus: revista de história**, Juiz de Fora, v. 20. 2014. p. 261-275.